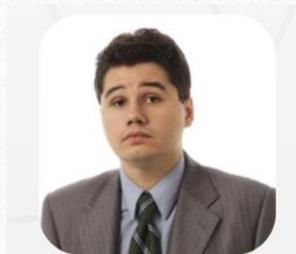


FORMAÇÃO DE AUDITORES TRAINEEES



INOVAÇÃO
E PROTAGONISMO
em ação



Eduardo Viana

- Sócio-diretor de Auditoria Independente e Consultoria Contábil oriundo + 15 anos de Big Four: KPMG e EY;
- 20 anos de experiência em contabilidade, auditoria externa, auditoria interna, governança corporativa. Atuação sólida e corrente como Auditor Independente em empresas nacionais e internacionais;
- Participações técnicas na Universidade Corporativa EY, Ibracon, CFC e CRCs, promovendo iniciativas de capacitação. Experiência internacional técnica e acadêmica em San Francisco/USA, e diversos países da Europa e América do Sul, aprendendo e contribuindo com nossa profissão. MBA em curso no Mercado Automotivo e inclusive concessionária de Veículos.



Silas de Sousa

- Coordenador de Controle Interno no SESC/SENAC;
- 10 anos de experiência em contabilidade e auditoria. Atuação consolidada como Auditor Independente em empresas nacionais e internacionais por 6 anos;
- Embaixador do Ibracon Jovem (10/2021 a 08/2024), desenvolvendo projetos para a valorização da profissão.
- Coordenador de Eventos na comissão do CRC Jovem (2014-2016), promovendo iniciativas de capacitação para jovens profissionais.
- Experiência internacional na Innogames GMBH (Alemanha) como gestor de equipe, liderando processos de suporte e treinamentos estratégicos.

Introdução

Por que eu quero ser um auditor?

Objetivos gerais do auditor

1. Aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários.
2. Emitir relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis e comunicar-se como exigido pelas normas, em conformidade com as suas constatações.

*NBC TA 200 - Objetivos Gerais do Auditor Independente e a
Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria*

Premissas fundamentais da auditoria

1. A opinião do auditor é emitida em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro.
2. O auditor não é responsável pela elaboração dos relatórios financeiros.
3. O auditor deve obter segurança razoável de que os relatórios financeiros estão livres de distorções relevantes.
4. O auditor fundamenta sua opinião com base nas evidências obtidas. Quanto maior o risco maior a quantidade de evidência necessária.
5. O auditor deve aplicar o julgamento profissional e atuar com ceticismo.

Definições gerais

- ***Estrutura de relatório financeiro:*** Estrutura de relatório adotada pela administração da entidade para elaborar suas demonstrações financeiras. (ex.: IFRS, BRGAAP, USGAAP).
- ***Evidências de auditoria:*** Informações utilizadas pelo auditor para fundamentar sua opinião. Incluem informações contidas nos registros contábeis subjacentes às demonstrações contábeis e outras informações.
- ***Risco de auditoria:*** Risco de que o auditor expresse uma opinião inadequada quando as demonstrações contábeis contiverem distorção relevante. Função do risco de distorção + risco de detecção.
- ***Risco de detecção:*** Risco de que os procedimentos executados pelo auditor não detectem uma distorção relevante, individualmente ou em conjunto com outras distorções.

Definições gerais

- **Risco de distorção relevante:** Risco de que as demonstrações contábeis contenham distorção relevante antes da auditoria. Função do risco inerente + risco de controle.
- **Risco inerente:** é a suscetibilidade de que um saldo contábil possa conter uma distorção relevante, sem considerar quaisquer controles relacionados.
- **Risco de controle:** é o risco de que uma distorção que possa ser relevante, não seja prevenida, detectada e corrigida controle interno da entidade.
- **Julgamento profissional:** é a aplicação do treinamento, conhecimento e experiência relevantes, na tomada de decisões informadas a respeito dos cursos de ação apropriados nas circunstâncias do trabalho de auditoria.
- **Ceticismo profissional:** é a postura questionadora e alerta para condições que possam indicar possível distorção devido a erro ou fraude e uma avaliação crítica das evidências de auditoria.

Normas de auditoria

Principais órgãos normatizadores e reguladores

- **Brasil**

- CFC (Conselho Federal de Contabilidade)
- IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil)
- CVM (Comissão de Valores Mobiliários)

- **EUA e Europa**

- IFAC (*International Federation of Accountants*)
- PCAOB (Public Company Accounting Oversight Board)
- SEC (Securities and Exchange Commission)

Normas de auditoria

NBC	Resolução CFC	Nome da Norma	Correlação IFAC	Correlação IBRACON
ESTRUTURA CONCEITUAL	DOU 25/11/15	Estrutura Conceitual para Trabalhos de Asseguração	Framework	não há
NBC TA 200 (R1)	DOU 05/09/16	Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria	ISA 200	não há
NBC TA 210 (R1)	DOU 05/09/16	Concordância com os Termos do Trabalho de Auditoria	ISA 210	não há
NBC TA 220(R3)	DOU 09/12/21	Gestão de Qualidade da Auditoria de Demonstrações Contábeis	ISA 220	não há
NBC TA 230 (R1)	DOU 05/09/16	Documentação de Auditoria	ISA 230	não há
NBC TA 240 (R1)	DOU 05/09/16	Responsabilidade do Auditor em Relação a Fraude, no Contexto da Auditoria de Demonstrações Contábeis	ISA 240	não há
NBC TA 250	DOU 14/02/19	Consideração de Leis e Regulamentos na Auditoria de Demonstrações Contábeis	ISA 250	não há
NBC TA 260(R2)	DOU 04/07/16	Comunicação com os Responsáveis pela Governança	ISA 260	não há
NBC TA 265	1.210/09	Comunicação de Deficiências de Controle Interno	ISA 265	não há
NBC TA 300 (R1)	DOU 05/09/16	Planejamento da Auditoria de Demonstrações Contábeis	ISA 300	não há
NBC TA 315 (R2)	DOU 02/09/21	Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção Relevante por meio do Entendimento da Entidade e do seu Ambiente	ISA 315	não há
NBC TA 320 (R1)	DOU 05/09/16	Materialidade no Planejamento e na Execução da Auditoria	ISA 320	não há
NBC TA 330 (R1)	DOU 05/09/16	Resposta do Auditor aos Riscos Avaliados	ISA 330	não há
NBC TA 402	1.215/09	Considerações de Auditoria para a Entidade que Utiliza Organização Prestadora de Serviços	ISA 402	não há
NBC TA 450 (R1)	DOU 05/09/16	Avaliação das Distorções Identificadas durante a Auditoria	ISA 450	não há

Normas de auditoria

NBC TA 500 (R1)	DOU 05/09/16	Evidência de Auditoria	ISA 500	não há
NBC TA 501	1.218/09	Evidência de Auditoria – Considerações Específicas para Itens Selecionados	ISA 501	não há
NBC TA 505	1.219/09	Confirmações Externas	ISA 505	não há
NBC TA 510 (R1)	DOU 05/09/16	Trabalhos Iniciais – Saldos Iniciais	ISA 510	não há
NBC TA 520	1.221/09	Procedimentos Analíticos	ISA 520	não há
NBC TA 530	1.222/09	Amostragem em Auditoria	ISA 530	não há
NBC TA 540 (R2)	DOU 23/10/19	Auditoria de Estimativas Contábeis, Inclusive do Valor Justo, e Divulgações Relacionadas	ISA 540	não há
NBC TA 550	1.224/09	Partes Relacionadas	ISA 550	não há
NBC TA 560 (R1)	DOU 05/09/16	Eventos Subsequentes	ISA 560	não há
NBC TA 570	DOU 04/07/16	Continuidade Operacional	ISA 570	não há
NBC TA 580 (R1)	DOU 05/09/16	Representações Formais	ISA 580	não há
NBC TA 600 (R2)	DOU 06/12/23	Considerações Especiais – Auditorias de Demonstrações Contábeis de Grupos, Incluindo o Trabalho dos Auditores dos Componentes	ISA 600	não há
NBC TA 610	DOU 29/01/14	Utilização do Trabalho de Auditoria Interna	ISA 610	não há
NBC TA 620	1.230/09	Utilização do Trabalho de Especialistas	ISA 620	não há

Normas de auditoria

NBC TA 700	DOU 04/07/16	Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis	ISA 700	não há
NBC TA 701	DOU 04/07/16	Comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria no Relatório do Auditor Independente.	ISA 701	não há
NBC TA 705	DOU 04/07/16	Modificações na Opinião do Auditor Independente	ISA 705	não há
NBC TA 706	DOU 04/07/16	Parágrafos de Ênfase e Parágrafos de Outros Assuntos no Relatório do Auditor Independente	ISA 706	não há
NBC TA 710 (R1)	DOU 05/09/16	Informações Comparativas – Valores Correspondentes e Demonstrações Contábeis Comparativas	ISA 710	não há
NBC TA 720	DOU 05/09/16	Responsabilidade do Auditor em Relação a Outras Informações	ISA 720	não há
NBC TA 800	DOU 22/02/17	Considerações Especiais – Auditorias de Demonstrações Contábeis Elaboradas de Acordo com Estruturas Conceituais de Contabilidade para Propósitos Especiais	ISA 800	não há
NBC TA 805	DOU 22/02/17	Considerações Especiais – Auditoria de Quadros Isolados das Demonstrações Contábeis e de Elementos, Contas ou Itens Específicos das Demonstrações Contábeis	ISA 805	não há
NBC TA 810	DOU 22/02/17	Trabalhos para a Emissão de Relatório sobre Demonstrações Contábeis Condensadas	ISA 810	não há

Requisitos legais para o auditor

- Formação acadêmica em Ciências Contábeis (Ensino superior);
- Possuir registro no Conselho Regional de Contabilidade;
- Ter sido aprovado em exame de qualificação técnica (CNAI) para auditoria de Companhias Abertas;
- Anualmente obter pontuação mínima no programa de educação continuada.

Requisitos éticos relacionados à auditoria

- *Independência*: Realizar auditoria sem influência de fatores que comprometam o julgamento.
- *Competência profissional*: Executar trabalhos apenas quando possuir habilidade técnica.
- *Objetividade e imparcialidade*: As conclusões devem ser objetivas e imparciais, norteadas exclusivamente pelas evidências obtidas na auditoria.
- *Confiabilidade*: Expressar a opinião de forma verdadeira e fundamentada em documentações comprobatórias.
- *Integridade*: Conduta profissional exemplar e tomada de decisões conforme interesses da sociedade.
- *Neutralidade política*: Evitar influências políticas, preservando sua imparcialidade.
- *Sigilo*: As informações obtida pelo auditor nos trabalhos não deverão ser publicada a terceiros.
- *Ceticismo profissional*: Postura questionadora e imparcial do auditor.

Requisitos éticos relacionados à auditoria

- *Ceticismo profissional*: Postura questionadora e imparcial do auditor. Este é um dos principais comportamentos da profissão. O exercício do ceticismo envolve a validação das informações mediante:
 - Indagações e perguntas;
 - Busca constante do conhecimento;
 - Compreensão interpessoal;
 - Autonomia;
 - Auto-estima;
 - Postura potencialmente “inconformada” com o normal;
 - Avaliação crítica de evidências documentais.

Uma atitude apropriada que o auditor deve buscar é:

“Eu confio em você, mas minha responsabilidade requer que eu confirme o que você e outros me dizem”.

Requisitos legais para o auditor

- Formação acadêmica em Ciências Contábeis (Ensino superior);
- Possuir registro no Conselho Regional de Contabilidade;
- Ter sido aprovado em exame de qualificação técnica (CNAI) para auditoria de Companhias Abertas;
- Anualmente obter pontuação mínima no programa de educação continuada.

Procedimentos de auditoria

Fases gerais da auditoria

Planejamento e identificação de riscos

- Aceitação e independência
- Entendimento do negócio
- Envolvimento de especialistas
- Entendimento dos controles a nível de entidade
- Identificar riscos materiais relacionados à fraude
- Materialidade
- Identificação das contas significativas e assertivas

Estratégia e avaliação de risco

- Identificação de processos relevantes
- Entendimento dos processos relevantes
- Seleção dos controles para teste
- Risco combinado
- Desenhar testes de controle
- Desenhar testes para fraude (*jornal entries*)
- Desenhar testes substantivos

Execução

- Executar testes de controle
- Executar procedimentos substantivos
- Executar testes de *jornal entries*

Conclusão e divulgação

- Preparar sumário dos ajustes de auditoria
- Executar procedimentos de revisão das demonstrações financeiras
- Obter representações formais da Administração
- Preparar o relatório de auditoria
- Arquivamento do trabalho de auditoria

Relatório do auditor

- Tipos de relatório

Sem modificação: O auditor obteve segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorções relevantes.

- ***Modificado:*** O auditor emitirá uma opinião modificada quando:
 - (a) com base em evidência de auditoria obtida, as demonstrações contábeis como um todo apresentam distorções relevantes; ou
 - (b) o auditor não consegue obter evidência de auditoria apropriada para concluir que as demonstrações contábeis não apresentam distorções relevantes.

Relatório do auditor

- Tipos de modificação
- ***Opinião com ressalva:*** O auditor deve expressar uma opinião com ressalva quando:
 - (a) ele, tendo obtido evidência de auditoria apropriada e suficiente, conclui que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes, mas não generalizadas nas demonstrações contábeis; ou
 - (b) ele não consegue obter evidência apropriada e suficiente de auditoria para suportar sua opinião, mas ele conclui que os possíveis efeitos de distorções não detectadas, se houver, sobre as demonstrações contábeis poderiam ser relevantes, mas não generalizados.

Relatório do auditor

- Tipos de modificação
- ***Abstenção de opinião:*** O auditor deve abster-se de expressar uma opinião quando não consegue obter evidência de auditoria apropriada e suficiente para suportar sua opinião e ele conclui que os possíveis efeitos de distorções não detectadas, se houver, sobre as demonstrações contábeis poderiam ser relevantes e generalizadas.

Relatório do auditor

- Tipos de modificação
- ***Opinião adversa***: O auditor deve expressar uma opinião adversa quando, tendo obtido evidência de auditoria apropriada e suficiente, conclui que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes e generalizadas para as demonstrações contábeis.

Relatório do auditor

Natureza do assunto que gerou a modificação	Julgamento do auditor sobre a disseminação de forma generalizada dos efeitos ou possíveis efeitos sobre as demonstrações contábeis	
		Relevante mas não generalizado
As demonstrações contábeis apresentam distorções relevantes	Opinião com ressalva	Opinião adversa
Impossibilidade de obter evidência de auditoria apropriada e suficiente	Opinião com ressalva	Abstenção de opinião

Responsabilidade em relação à fraude

Erro X Fraude

Responsabilidade em relação à fraude

As distorções nas demonstrações contábeis podem originar-se de fraude ou erro. O fator distintivo entre fraude e erro está no fato de ser intencional ou não intencional a ação subjacente que resulta em distorção nas demonstrações contábeis.

Responsabilidade em relação à fraude

- Definição de fraude
- Ato intencional de um ou mais indivíduos da administração, dos responsáveis pela governança, empregados ou terceiros, que envolva dolo para obtenção de vantagem injusta ou ilegal.
- Os fatores de risco de fraude são eventos ou condições que indiquem incentivo ou pressão para que a fraude seja perpetrada ou ofereçam oportunidade para que ela ocorra.

Responsabilidade em relação à fraude

Importante: A responsabilidade pela prevenção e detecção da fraude é dos responsáveis pela governança da entidade e da sua administração.

A fraude pode envolver esquemas sofisticados e cuidadosamente organizados, destinados a ocultá-la, tais como falsificação, omissão deliberada no registro de operações ou prestação intencional de falsas representações ao auditor. Tais tentativas de ocultação podem ser ainda mais difíceis de detectar quando associadas a um conluio. O conluio pode levar o auditor a acreditar que a evidência é persuasiva, quando, na verdade, ela é falsa.

Os objetivos do auditor em relação a fraude são:

- a) Identificar e avaliar os riscos de distorção relevante nas DFs decorrente de fraude;
- b) Obter evidências de auditoria suficientes sobre os riscos identificados de distorção relevante decorrente de fraude, por meio da definição e implantação de respostas apropriadas; e
- c) Responder adequadamente à fraude ou à suspeita de fraudes identificada durante a auditoria.

Responsabilidade em relação à fraude

- O principal conceito de fraude está fundamentado em 3 pilares: Atitude, Incentivos (ou pressões) e Oportunidade. A origem de uma operação fraudulenta decorre da ocorrência desses fatores, sejam eles internos quanto externos à entidade. O “triângulo” da fraude é ilustrado como segue:



Responsabilidade em relação à fraude

Características de um fraudador:

- Exigente
- Hostil com auditors
- Nega questões significativas para a auditoria.
- Aplica pressões para concluir a auditoria
- Arrogante
- Tenta influenciar escopo do trabalho.
- Está em uma posição de confiança
- Tem dificuldade de entender solicitações básicas
- Excesso de questões sobre o escopo do trabalho
- Possui quantidade fora do comum de dinheiro, ou outro tipo de bem.
- Aparenta ser extremamente dedicado.
- Empregado há muito tempo na entidade.
- Atrasa a entrega da documentação que deveria ser entregue prontamente
- Hostilidade com os demais colaboradores

Responsabilidade em relação à fraude

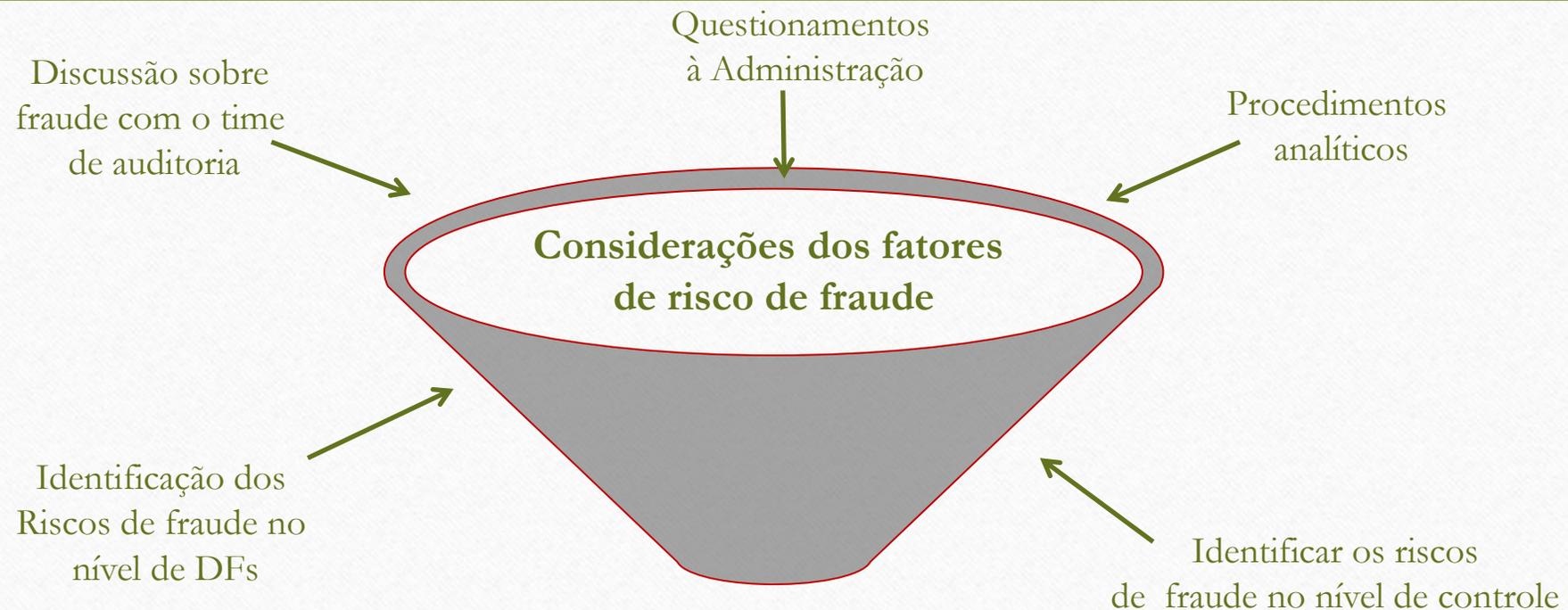
Importante : A responsabilidade pela prevenção e detecção da fraude é dos responsáveis pela governança da entidade e da sua administração.

Se a Administração é responsável, então, qual o objetivo do auditor Os objetivos do auditor em relação à fraude são: ?

- Identificar e avaliar os riscos de distorção relevante nas DFs decorrente de fraude;
- Obter evidências de auditoria suficientes sobre os riscos identificados de distorção relevante decorrente de fraude, por meio da definição e implantação de respostas apropriadas; e
- Responder adequadamente à fraude ou à suspeita de fraudes identificada durante a auditoria

Responsabilidade em relação à fraude

Identificação e avaliação de riscos de fraude



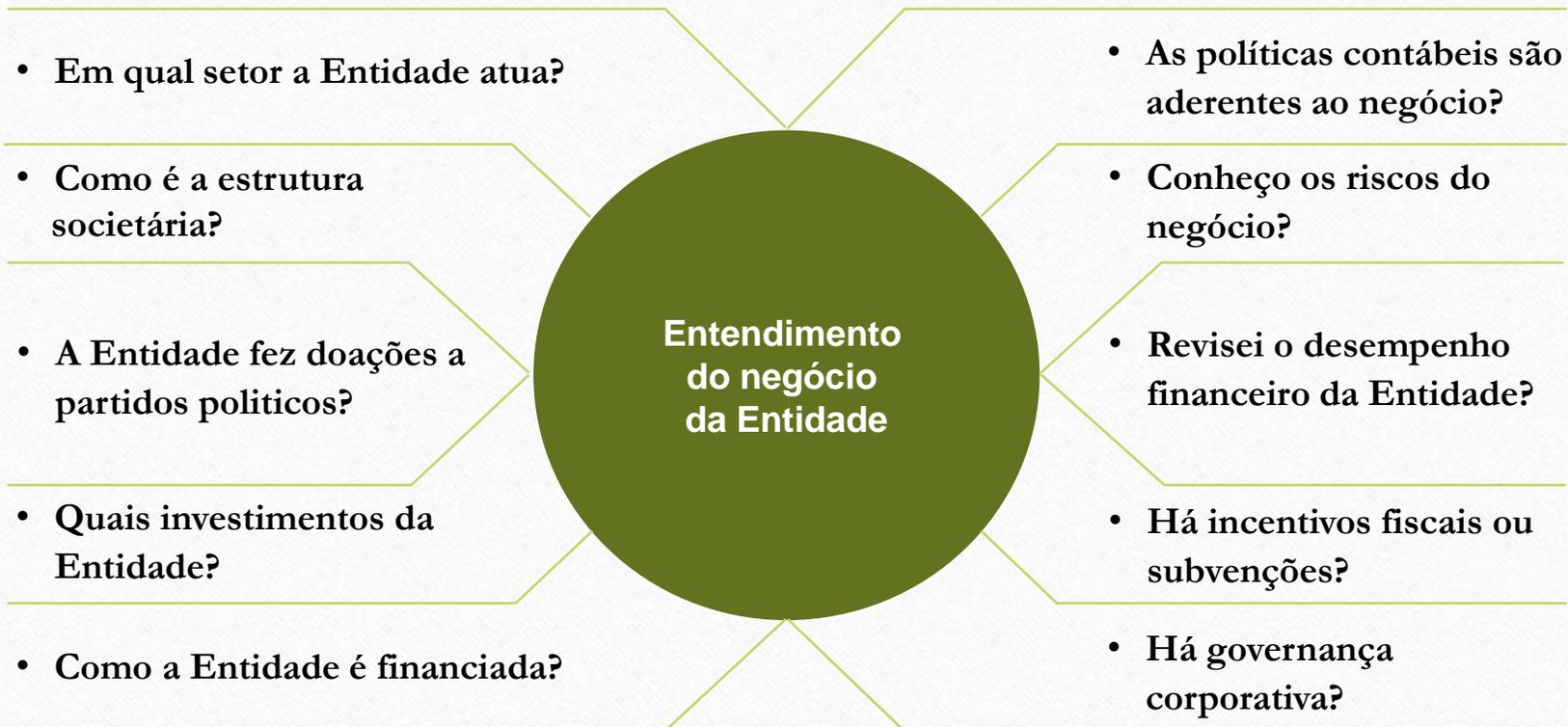
ENTENDIMENTO E PLANEJAMENTO

6 pilares para entendimento da Entidade



Entendimento do negócio

Perguntas-chave...



Entendimento do negócio

...afinal, o que é Governança Corporativa?

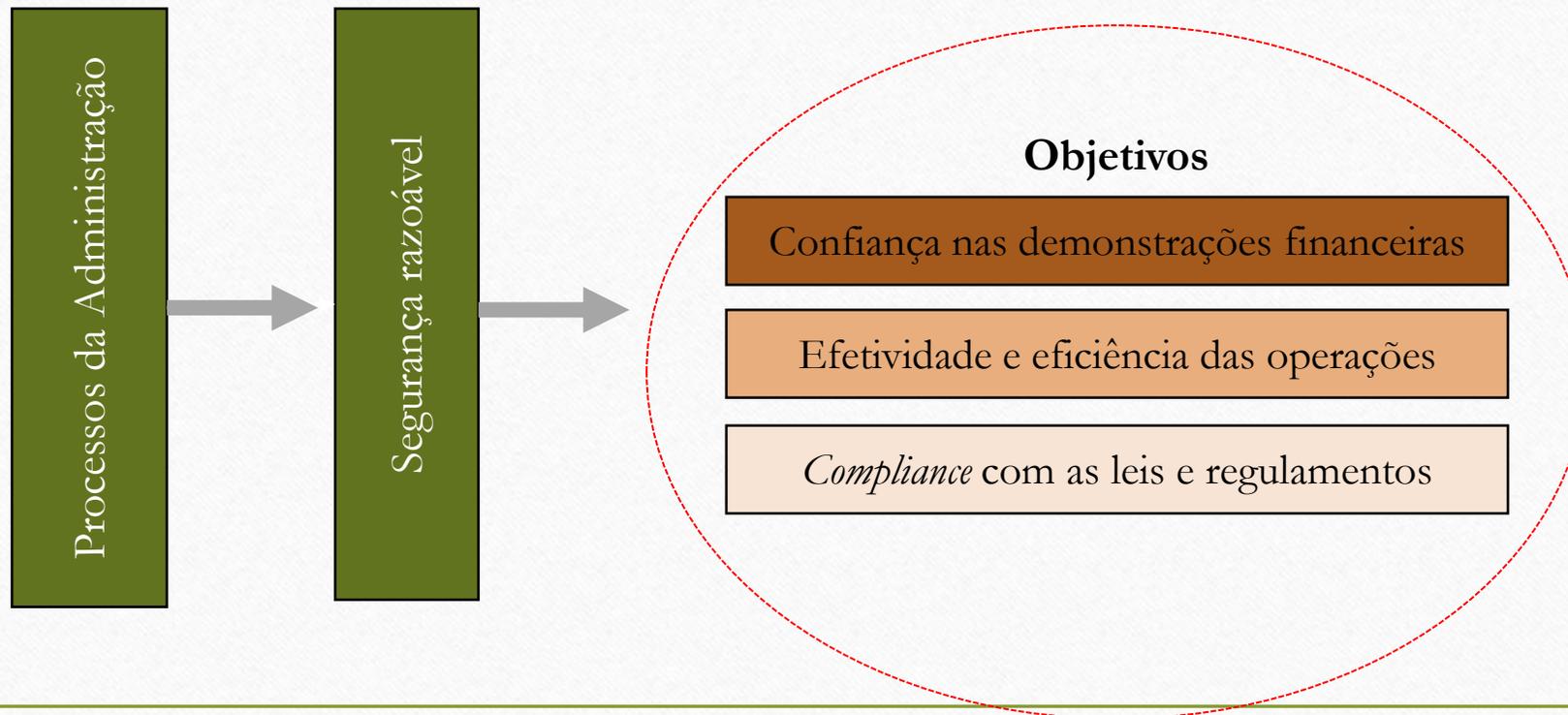


É o conjunto de processos, valores, políticas, e instituições usados para realizar a administração da Entidade de forma a “prestar contas” tanto a agentes externos (acionistas, credores, fornecedores, Governo, etc.) quanto internos (Conselho de Administração, executivos e empregados).

Controles internos

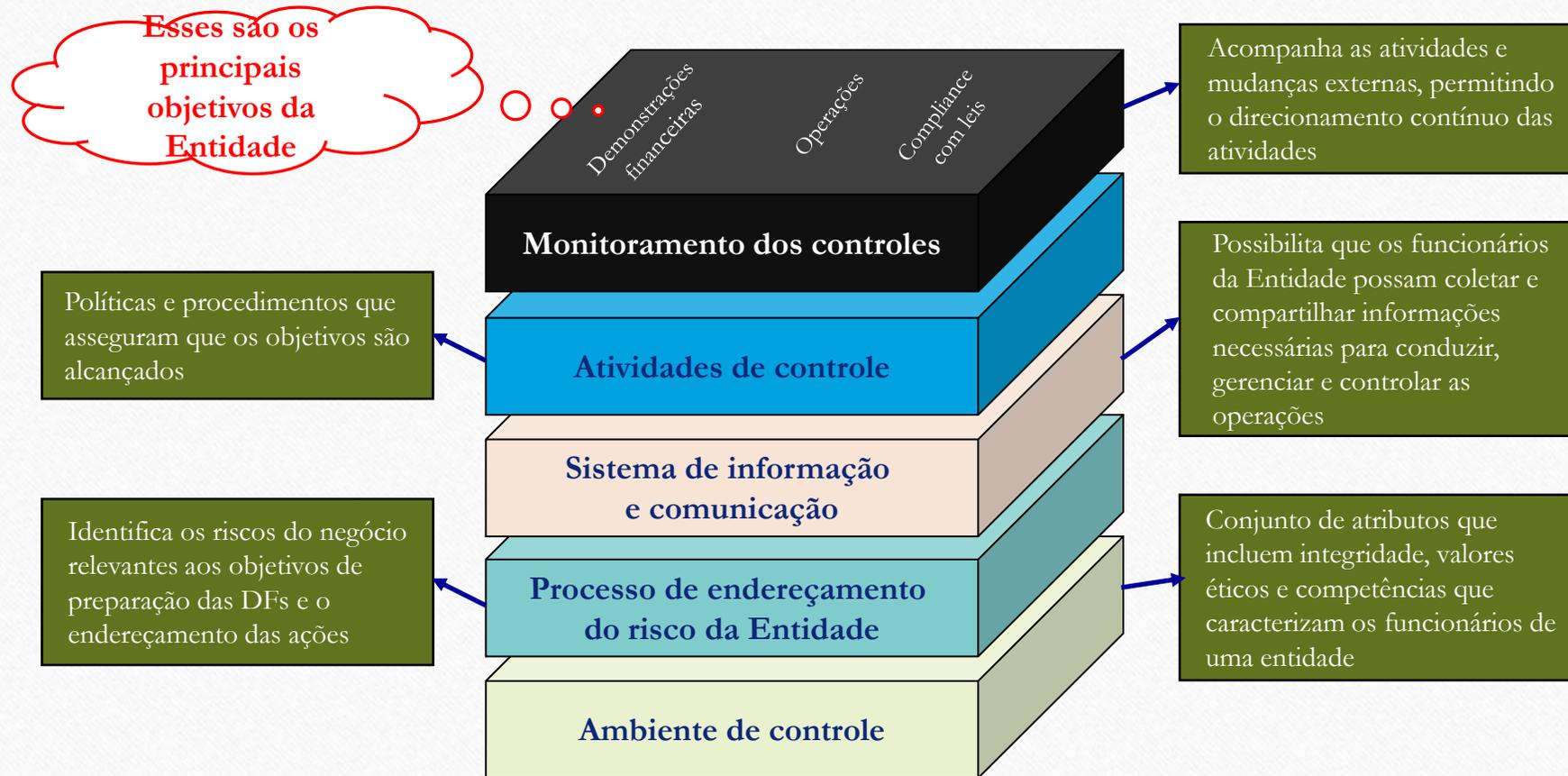
Conceito

Controle interno é o processo planejado, implementado e mantido pelos responsáveis da governança, administração e outros funcionários para fornecer segurança razoável quanto à realização dos objetivos de uma entidade no que se refere à confiabilidade dos relatórios financeiros, efetividade e eficiência das operações e conformidade com leis e regulamentos aplicáveis. O termo “controles” refere-se a quaisquer aspectos de um ou mais dos componentes do controle interno. **(NBC TA 315)**



Controles internos

Componentes do controle interno (*)



(*) Conforme COSO framework (Committee of Sponsoring Organizations)

Controles internos

Atividades de controle vs. Objetivos de controle

Atividades de controle

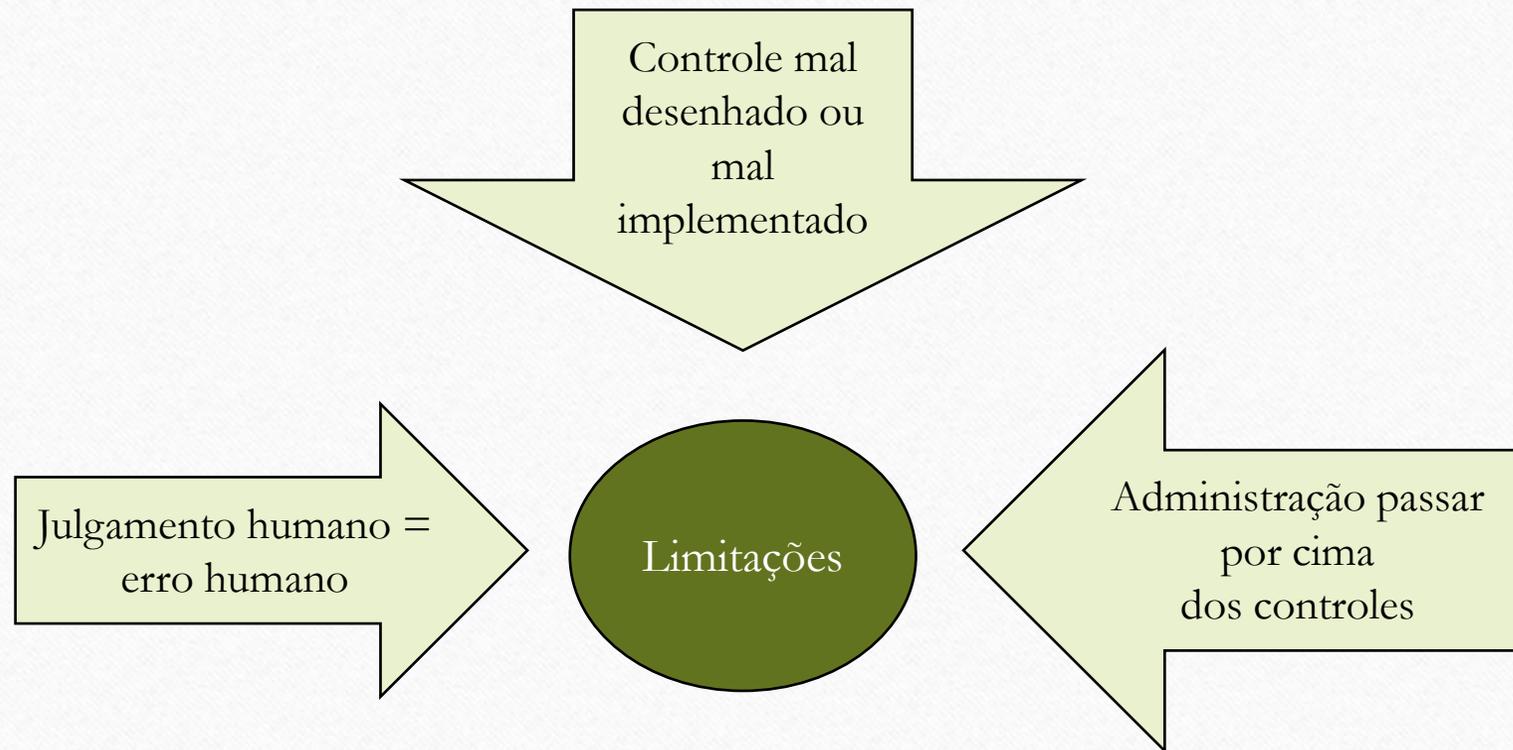
- São componentes de controles internos;
- Cobrem um objetivo de controle;
- Previne ou detecta e corrige erros.

Objetivos de controle

- Preparação das demonstrações financeiras da forma apropriada;
- Atendimento à legislação do Imposto de Renda e outras correlatas;
- Execução das atividades operacionais no curso normal dos negócios da Entidade de maneira eficiente e eficaz.

Controles internos

Limitações do controle interno

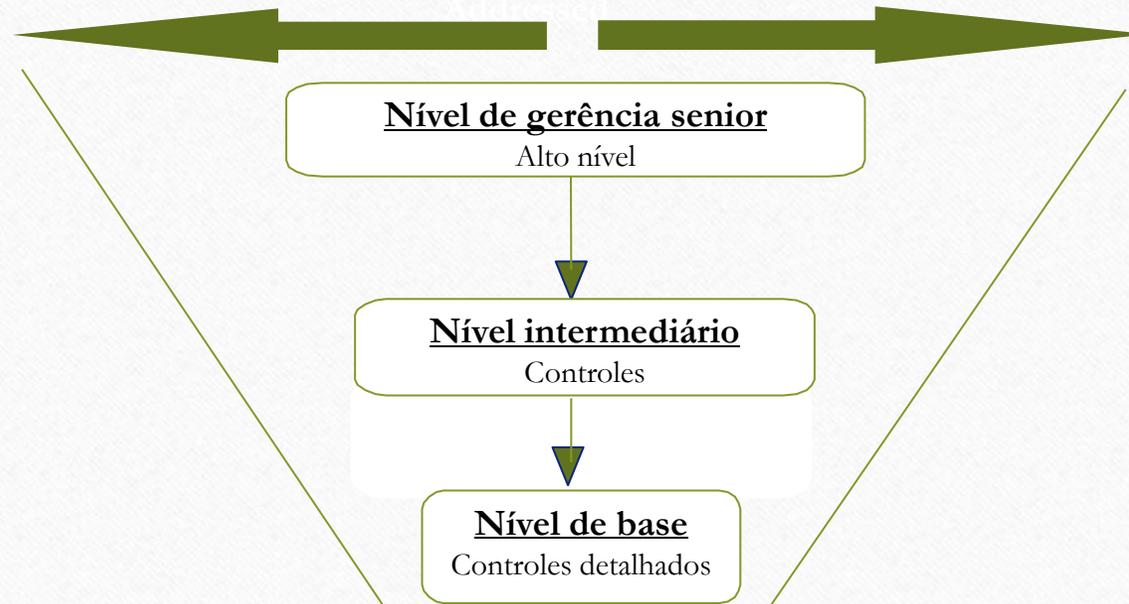


Controles internos

Enfoque “top-down”

1. Inicie com a identificação dos controles “high level”
...PARE...
2. Identifique os controles que endereçam riscos

Número de riscos endereçados



Controles internos

Principais “ciclos operacionais”



2. Controles internos

Ciclo de Receitas



Controles internos

Ciclo de Imobilizado



Controles internos

Ciclo de Estoques



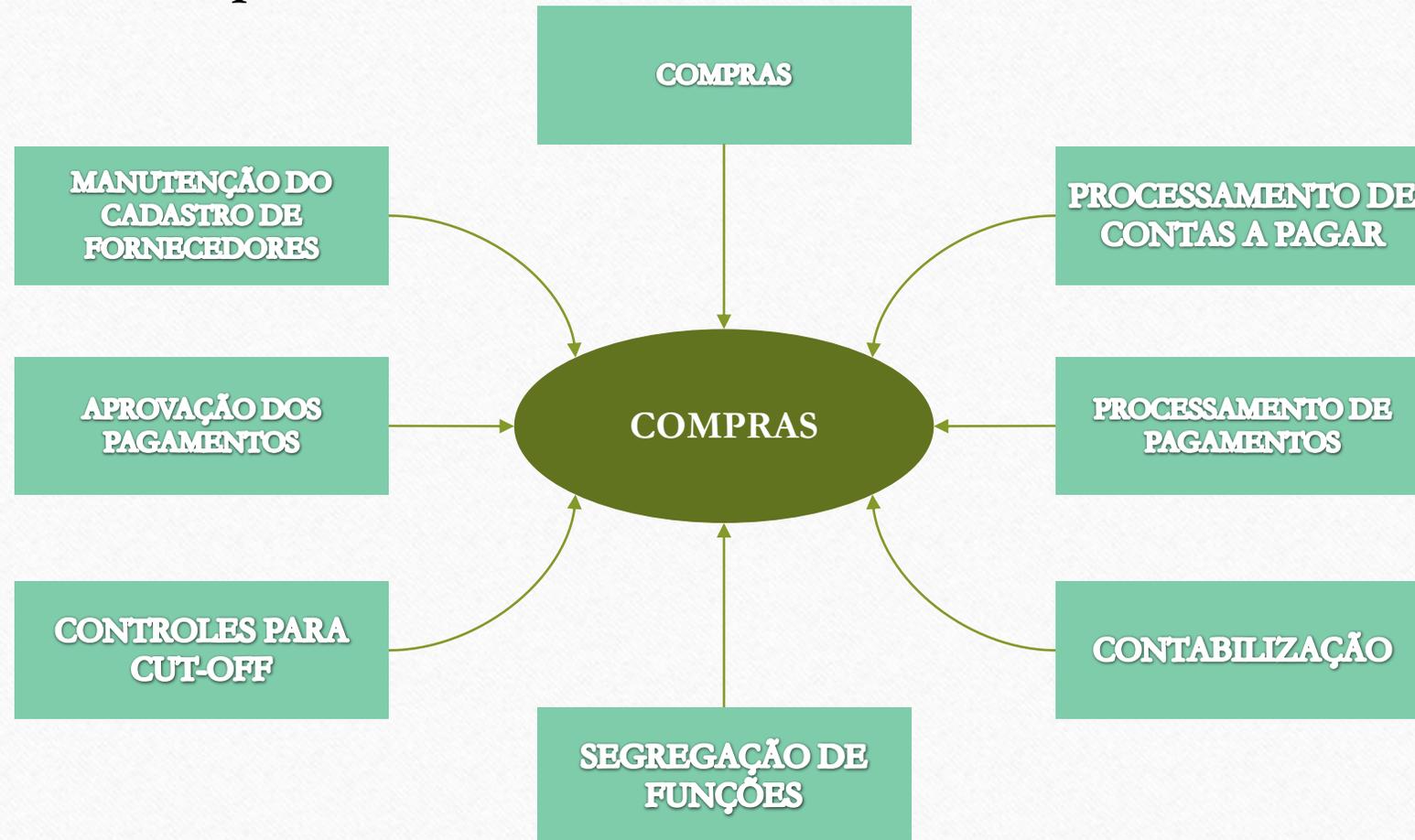
Controles internos

Ciclo de Folha de pagamento



Controles internos

Ciclo de Compras



Controles internos

Como entender a natureza dos controles internos?

Indagações: Consiste na busca por informações junto a pessoas em cargos financeiros ou não financeiros dentro ou fora da Entidade, avaliando as respostas obtidas.

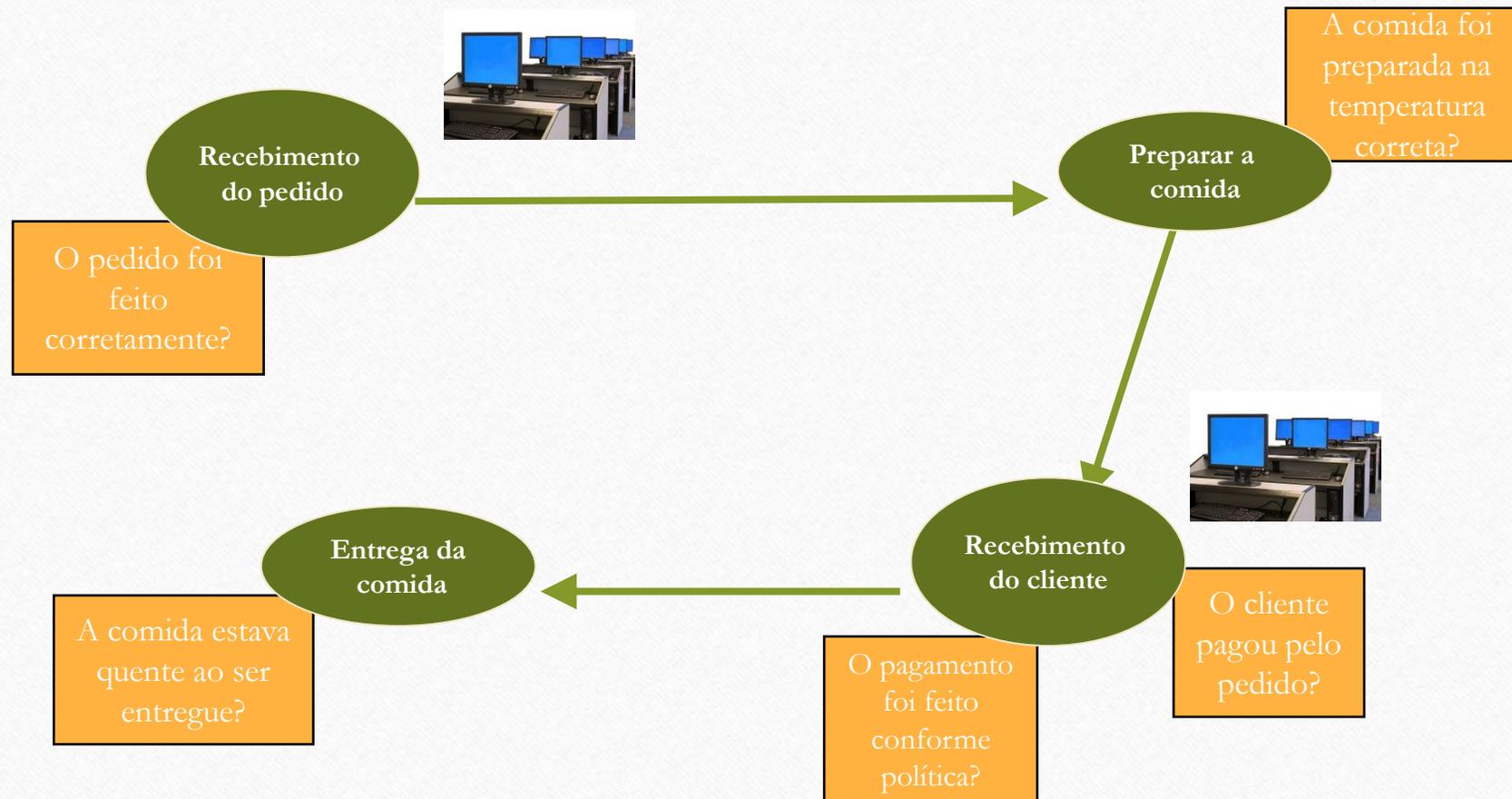
Observações: Consiste em observar os processos e procedimentos efetuados por outros.

Reprocessamento: Envolve a execução independente de procedimentos ou controles que foram originalmente efetuados pelo pessoal da Entidade.

Inspeções: Envolve o exame de registros e documentos, sejam eles físicos, eletrônicos ou de qualquer outra forma.

Controles internos

Cumprindo uma encomenda: O que pode dar errado?



Controles internos

5 elementos para desenho e testes de controles internos



Natureza e extensão do entendimento

Para compreender os controles relevantes, o auditor deve avaliar se:

- ✓ **O controle existe;**
- ✓ **Se ele funciona.**

Para atender a essas duas afirmações, o auditor deverá desenhar os testes na extensão que julgar necessária para obtenção de segurança de que não há uma deficiência significativa nos controles internos nem um risco de erro material nas demonstrações financeiras da Entidade.

Natureza e extensão do entendimento

A compreensão da natureza e extensão do entendimento dos controles internos, especificamente, das atividades de controle, pode ser obtida mediante aplicação da matriz abaixo:

Características	Descrição
Frequência	A frequência da ocorrência da atividade (ex.: diário, semanal, mensal, etc.).
Responsável	O responsável por conduzir a atividade que mitiga o risco (ex.: o diretor de vendas revisa e o Contador compara as análises).
Atividade	Refere-se à atividade que mitiga o risco (ex.: a posição de custódia de caixa de cada unidade de negócio é comparada com os saldos contábeis correlatos).
Fonte das informações	Refere-se às fontes de informação.
Ação	É a ação realizada com a atividade de controle (ex.: as discrepâncias são pesquisadas e reportadas ao gerente contábil para validação e inclusão no relatório de caixa diário).

Natureza e extensão do entendimento

Exemplo de tabela de amostragem para teste de controle

Natureza do controle	Frequência	Número de itens	
		Sem desvios	Com desvios
Manual	Muitas vezes ao dia	25	40
Manual	Diariamente	15	N/A
Manual	Semanalmente	5	N/A
Manual	Mensalmente	2	N/A
Manual	Trimestralmente	1	N/A
Manual	Anualmente	1	N/A
Automático	Testar apenas um exemplo de cada controle		

Avaliação dos riscos

Discussão

“O que é Risco?”



Avaliação dos riscos

“O Risco é a essência da vida, e o desafio está em administrá-lo, não evita-lo”

Ana Paula Ghiu

Avaliação dos riscos

"Risco é um evento de fontes internas ou externas à Organização que pode afetar negativamente a implementação das estratégias de negócio ou o atingimento dos objetivos". (Fonte: COSO)

Outras definições para Riscos:

"Decisões, ações, eventos ou situações que podem impactar (positiva ou negativamente) o atendimento aos objetivos de negócio da Empresa." (Fonte: COSO)

"Probabilidade de que uma situação física com potencial de causar danos (PERIGO) possa acontecer, em qualquer nível, em decorrência da exposição durante um determinado espaço de tempo a essa situação." (Fonte: EMBRAPA).

"Elemento de incerteza que pode afetar a atividade de um agente ou o desenrolar de uma operação econômica." (Fonte: SEBRAE)

Avaliação dos riscos

Percepção SEM o
conceito de risco



***“O que pode
dar errado?”***

Percepção COM o
conceito de risco



Avaliação dos riscos

Exemplo 01: Saltar de pára-quedas

Saltar de pára-quedas é um risco?

Saltar de pára-quedas



Morrer

VS



Quais são os riscos de saltar de pára-quedas?

4. Avaliação dos riscos

Exemplo 02: Praticar esportes

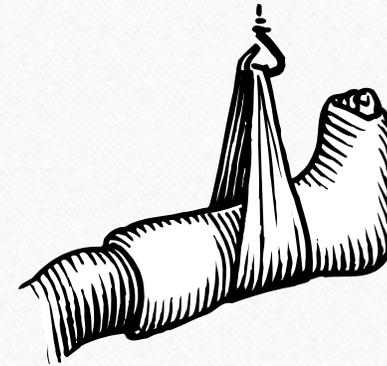
Praticar esportes é um risco?

Praticar esportes



VS

Contusões



Quais são os riscos de praticar esportes?

Avaliação dos riscos

E a incerteza, o que é?

Qual a principal diferença entre incerteza e risco?

→ No caso do **RISCO**, normalmente, nós conseguimos avaliar sua dimensão, quantificação com maior objetividade. Já a **INCERTEZA**, não temos como prever sua ocorrência, pois, de maneira geral, não há informações suficientes para prever o futuro.

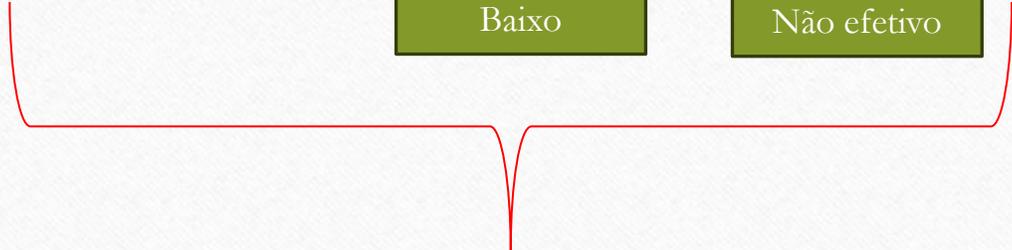
Avaliação dos riscos

Risco de Auditoria



Alto
Baixo

Efetivo
Não efetivo



Risco de Distorção Relevante (ROMMS)

Avaliação dos riscos

Riscos da Entidade

- Risco Inerente: É a suscetibilidade de um saldo de conta estar sujeito a erro material pressupondo que não haja qualquer controle relacionado (Ex: Variação Cambial)
- Risco de controle: É o risco de que venha ocorrer um erro material em um saldo de conta que não seja preventivo nem detectado de maneira oportuna pelo controle interno da empresa. (Ex: Contas a receber)

Risco Inerente



Risco de
Controle



Risco de Distorção
Relevante (ROMMS)

Avaliação dos riscos

Riscos do Auditor

- Risco de Detecção: É o risco do auditor não detectar um erro material que exista em saldo de conta. (Ex. PECLD)
- Risco de Auditoria: É o risco de que o auditor expresse uma opinião de auditoria inadequada quando as demonstrações contábeis contiverem distorções relevantes.

Risco de Distorção
Relevante (ROMMS)

×

Risco de
Detecção

=

Risco de
Auditoria

Avaliação dos riscos

Exemplo matrix de ROMMs – Risco de erro material:

Risco inerente	Risco de controle	
	Confia nos controles	Não confia nos controles
Baixo	Mínimo	Moderado
Alto	Baixo	Alto
Risco significativo	Cosiderações especiais de Auditoria	

QUANTO MAIOR O RISCO MAIOR SERÁ A EXTENSÃO DOS PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA

Avaliação dos riscos

Risco significativo:

Risco significativo é o risco de distorção relevante identificado e avaliado que, no julgamento do auditor, requer consideração especial na Auditoria

Risco Significativo	Resposta da Administração	Resposta de Auditoria
Manipulação das demonstrações contábeis para evitar a violação de cláusulas restritivas do contrato de empréstimo com o Banco.	Nenhuma. A administração não considera isso como um risco.	<ul style="list-style-type: none">- Revisar cuidadosamente as premissas usadas nas previsões de fluxos de caixa.- Testar criteriosamente a existência e precisão de vendas, uma vez que existe pressão para manter e aumentar as vendas apesar do complicado ambiente econômico.

Avaliação dos riscos

Risco Fraude:

Existem três condições que frequentemente fornecem indícios da existência de fraude. Os contadores forenses muitas vezes referem-se a isso como “triângulo da fraude” (ver quadro a seguir) porque, quando as três condições estão presentes, é altamente provável que esteja ocorrendo fraude. As condições são:



Avaliação dos riscos

Exemplos de riscos de fraude na receita:

- Reconhecimento prematuro ou o registro de receitas fictícias;
- Transferência de receita para o período posterior;
- Pressões ou incentivos para que a administração cometa fraude decorrente por exemplo de cláusulas restritivas de empréstimos que estão vinculadas ao desempenho da receita

Avaliação dos riscos

Risco de a Administração Sobrepor os Controles:

O que significa o “Risco de a Administração sobrepor os controles internos”?

É quando a gerência passa por cima (burla) dos controles internos que outrora parecem estar operando efetivamente

Avaliação dos riscos

Risco de a Administração Sobrepor os Controles:

Quais são os riscos relacionados à Administração sobrepor os controles?

A Administração é a única posição que perpetrar uma fraude devido à sua habilidade de manipular os registos contábeis e preparar demonstrações financeiras fraudulentas “passando por cima” dos controles, apesar deles parecerem operar efetivamente.

Ainda que o nível de risco de a Administração sobrepor os controles variar de Entidade para a Entidade, ainda assim, é presente em todas as Entidades

Devido à forma imprevisível de como esta “sobreposição” poderia ocorrer, o Risco de Reconhecimento de Receitas é um Risco de Erro Material devido à **Fraude** e considerado um **Risco significativo**

Avaliação dos riscos



Qual o risco do negócio?

Que exemplos de risco inerente podemos ter?

Que exemplos de risco de controle podemos ter?

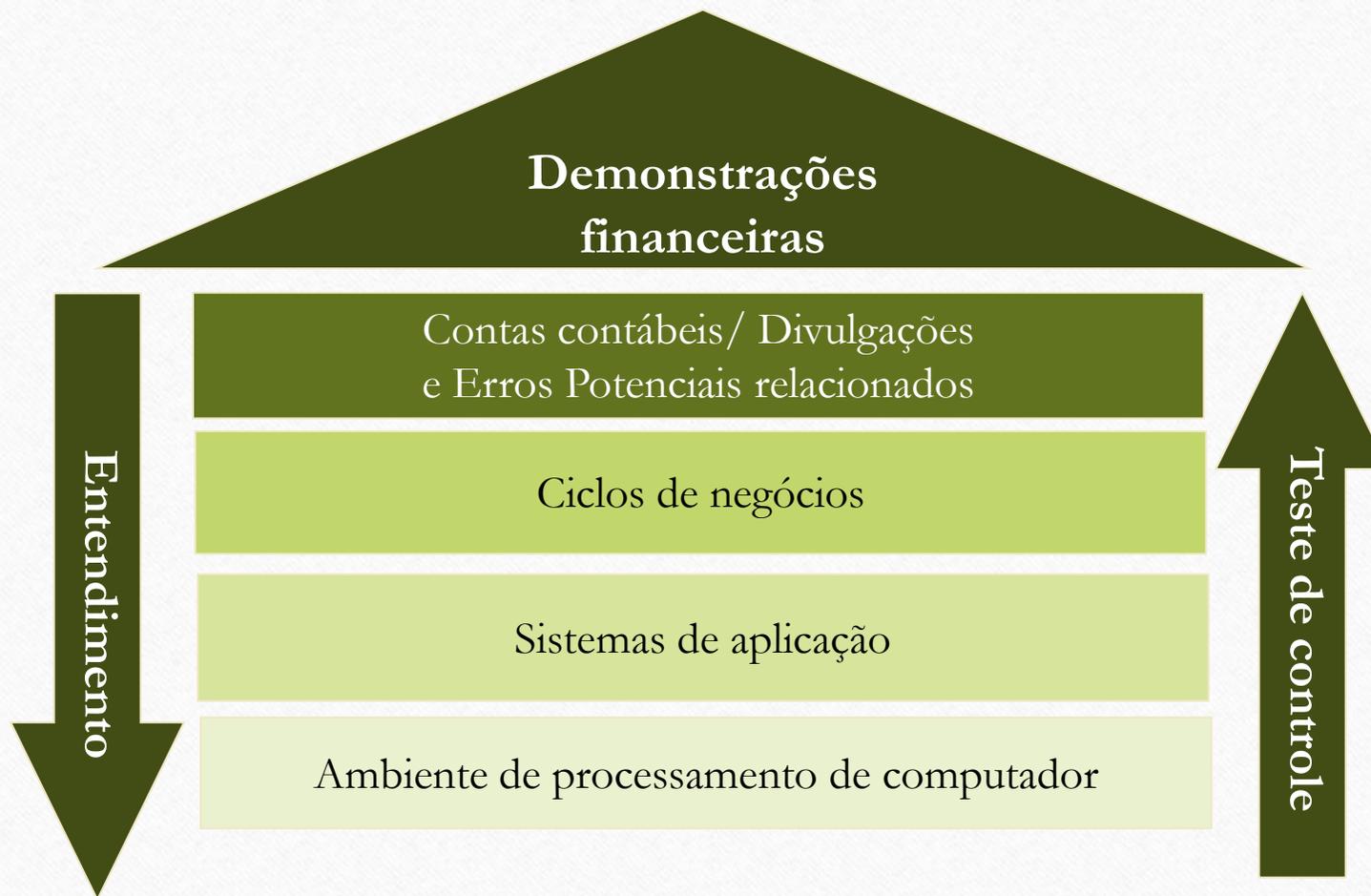
Sistemas de informação

Como auditores, devemos obter um bom entendimento dos sistemas de informação e processos da Entidade, sobretudo, os relacionados aos seus registros contábeis e demonstrações financeiras.

Exemplos:

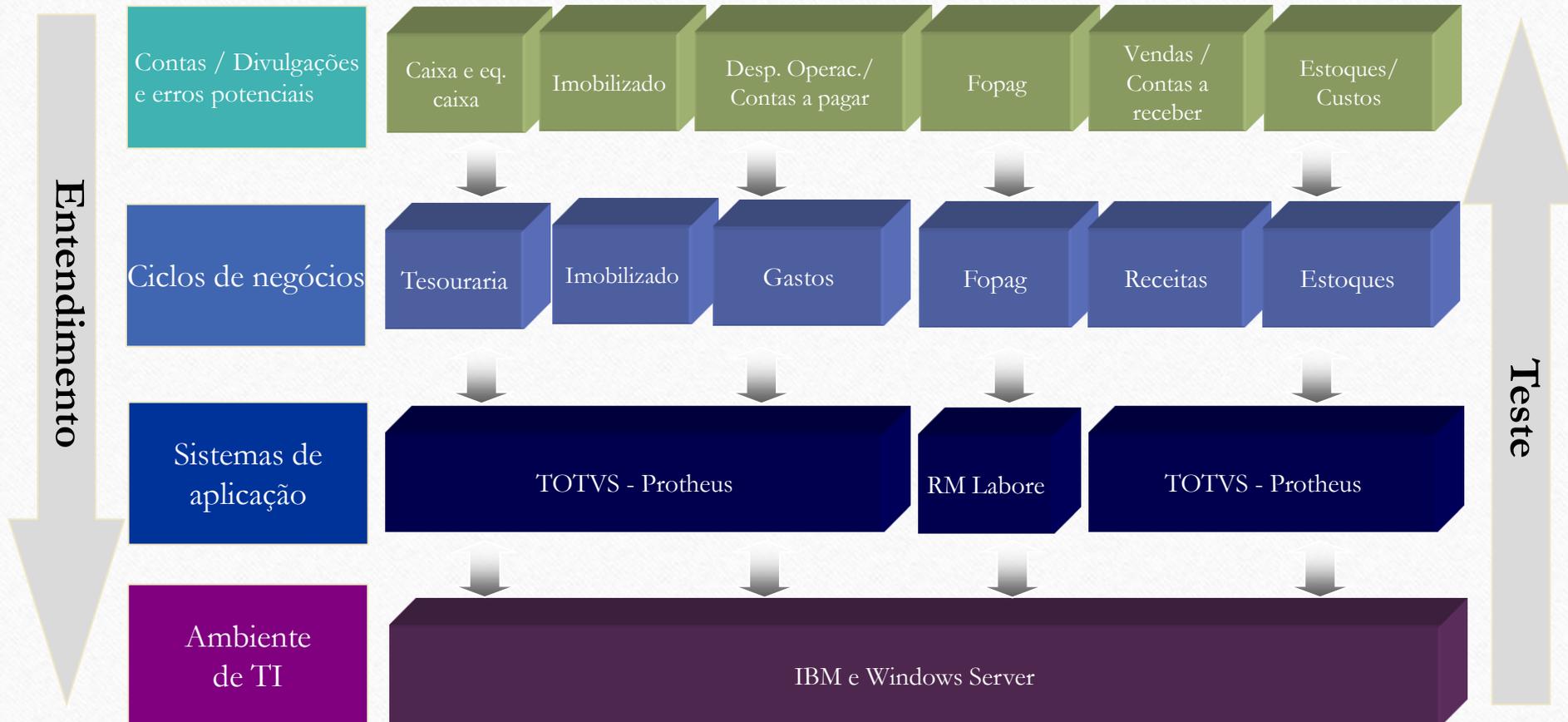
- Módulo de faturamento/fiscal
- Ferramenta “BI” de custos que apoia os registros contábeis
- Avaliação de sistemas que apontam erros contábeis
- Processo de preparação das DFs
- Análise de registros manuais nos sistemas
- Lançamentos não usuais/não rotineiros
- Checagem se há segregação de funções

Sistemas de informação



Sistemas de informação

Entendendo o Ambiente de TI



Monitoramento dos controles

O Auditor deverá compreender como é a forma de monitoramento dos controles internos da Entidade e seus efeitos sobre as demonstrações financeiras.

Solução normalmente encontrada pelas entidades: **Auditoria interna**

O que ela faz?

- Examina
- Avalia
- Monitora
- Garante a efetividade

Materialidade

Definição

É uma importante ferramenta de auditoria que, quando aplicada, ajuda o auditor a reduzir a um nível baixo de probabilidade de que as distorções não corrigidas e não detectadas em conjunto excedam a materialidade para as demonstrações financeiras como um todo (NBC TA 320).

Materialidade

Materialidade de planejamento

Usada no planejamento e execução da auditoria, avaliando o efeito de erros identificados, erros não corrigidos que podem, inclusive, impactar na opinião do auditor sobre as demonstrações financeiras.

Materialidade de performance

Usada para endereçar riscos de erro material considerando a natureza, tempo e extensão dos procedimentos de auditoria. É utilizada como ponto de partida para efetuar as seleções de amostras para testes substantivos.

“Colchão” de erros

Significa os erros toleráveis de auditoria que limitam a “distorção relevante”, ou seja, erros acima dele poderão modificar a materialidade de planejamento e refletir numa ressalva. O colchão deve considerar erros já conhecidos como também os estimados no curso da auditoria.

Threshold

Erros abaixo desse patamar são considerados imateriais para fins de auditoria.

Materialidade

Percentual de aplicação para cálculo da materialidade de planejamento

A seleção de percentuais apropriados podem ser aplicados para escolher o componente crítico no cálculo da materialidade conforme julgamento profissional do auditor. Alguns exemplos são:

- 5% - 10% do lucro antes dos impostos
- 5% da receita líquida
- 2% do total dos ativos
- 3% do patrimônio líquido

Materialidade

Tamanho do “colchão” de erros

Para o “colchão” de erros, normalmente é aplicado um percentual de 20% a 30% sobre a materialidade de planejamento, significando que erros acima desse colchão, poderá impactar uma redução da materialidade, podendo refletir em mais testes amostrais. Caso essa redução não seja realizada, uma ressalva poderá ser emitida. Quando o auditor já conhece a entidade, é possível que ele considere uma expectativa de erros pra a auditoria corrente (ex.: histórico de PCLD). Para o cálculo do colchão, é necessário julgamento.

Materialidade

Percentual aplicado ao *threshold* mínimo

No caso do *threshold* mínimo, geralmente é considerado um percentual de 5% sobre a materialidade de planejamento como parâmetro de erros considerados imateriais, porém, é necessário julgamento profissional para sua determinação. Quaisquer erros inferiores a este patamar, não são reportados à Administração por serem irrelevantes.

Materialidade

Exemplo

Cálculo da materialidade	
Componente crítico escolhido	Ativos totais
Saldo do componente crítico	R\$ 1.000
Percentual aplicado	2%
Materialidade de planejamento	R\$ 20
“Colchão” de erros	(R\$ 4)
Materialidade de performance	R\$ 16
Percentual aplicado para <i>threshold</i>	5%
Threshold mínimo	R\$ 1

PROCEDIMENTOS E DOCUMENTAÇÃO DE AUDITORIA

DOCUMENTAÇÃO

Sistema de arquivamento

Organização dos arquivos de auditoria do cliente:

- Configuração do Projeto
- Pasta Permanente
- Geral
- Auditoria
- Balancetes
- Aceitação / Continuação do cliente
- Pré-Planejamento
- Planejamento
- Execução
- Finalização
- Arquivos diversos

Orçamento de horas de auditoria

Detalhamento do tempo destinado a cada etapa da auditoria:

- Deve ser usado como um guia das atividades que se está desenvolvendo;
- Se achar que está relativamente atrasado na execução das atividades propostas, comunicar ao encarregado pelo trabalho de campo.

Técnicas de Testes

- Testes de controle
- Procedimentos analíticos
- Teste de detalhes
 - Alcance (somente contas de alto risco)
 - Amostragem de auditoria (somente contas de alto risco)
 - Tamanho da amostra por julgamento (contas de baixo risco)

Como você saberá o que fazer?

- Siga o programa de trabalho de auditoria;
- Comunicar-se ao encarregado do trabalho em caso de dúvidas.

Papéis de trabalho

- São todos os documentos relacionados à auditoria das demonstrações financeiras do cliente;
- Registra todo o trabalho executado pela equipe de auditoria que é a base para a opinião do auditor independente;
- Deve suportar todos os saldos das contas, transações e divulgações/aberturas apresentadas nas demonstrações financeiras.

“Todo trabalho realizado deve estar documentado nos papéis de trabalho, que são de propriedade exclusiva do auditor responsável por sua guarda e sigilo.”

Normatizado pela NBC TA 230

Incluir informações sobre: Planejamento do trabalho, descrição e avaliação dos Controles Internos e os testes realizados pelo auditor.

São arquivados em pastas:

Permanentes: Contém informações que serão utilizados em trabalhos futuros. (Ex. Contratos Social, Estrutura Organizacional);

Correntes: Contém informações de exames das transações, programas de auditoria.

Organização de uma seção de arquivo de auditoria

Ordenação dos Papéis de Trabalho da Auditoria (PTA's):

DEMOFIN'S: Demonstrações Financeiras:

BLA – Balanço Patrimonial Ativo

BLP – Balanço Patrimonial Passivo

DRE – Demonstração do Resultado

Mestras (Lead): Detalham as contas sintéticas a serem examinadas;

Subsidiárias: Demonstram todo trabalho efetuado e a compilação de sua evidência.

Papéis de Trabalho

- Veja um exemplo de ordenação dos papéis de trabalho:

Mestras		Subsidiárias	
Ref.	Descrição	Ref.	Descrição
A	Disponível	A-1	Caixa
		A-2	Bancos
		A-3	Aplicações Financeiras
B	Clientes	B-1	Clientes Nacionais
		B-2	Clientes Internacionais
AA	Fornecedores	AA-1	Fornecedores Nacionais
		AA-2	Fornecedores Internacionais
BB	Obrigações Trabalhistas	BB-1	Salário a Pagar
		BB-2	Pro-labore a Pagar

Objetivo do Papel de Trabalho

- Atender às normas de auditoria geralmente aceitas;
- Acumular as provas necessárias para suportar o parecer do auditor;
- Auxiliar o auditor durante a execução de seu trabalho;
- Facilitar a revisão por parte do auditor responsável, para que ele se assegure de que o serviço foi efetuado de forma correta;
- Servir como base para avaliação dos auditores;
- Ajudar no trabalho da próxima auditoria (um conjunto de papéis de trabalho bem preparados serve de guia na auditoria de outro exercício social, concorrendo para que ela seja conduzida de forma mais eficiente);
- Representar na Justiça (no caso de ser movida uma ação contra o auditor ou a firma de auditoria) as evidências do trabalho executado.

Aspectos Fundamentais dos Papéis de Trabalho

- Completabilidade;
- Objetividade;
- Concisão;
- Lógica;
- Limpeza.

Itens Indispensáveis nos Papéis de Trabalho

- Nome do cliente;
- Período auditado (exercício);
- Descrição;
- Referência;
- Iniciais do auditor;
- Data de elaboração do papel;
- Evidência de Revisão.

Características de documentação

Os papéis de trabalho devem ser completos, contendo:

- Fonte da documentação utilizada
- Natureza dos saldos testados
- Objetivos do exame
- Trabalho de auditoria executado
- Exceções identificadas e suas resoluções
- Ajustes propostos
- Confronto dos saldos de acordo com o balancete

Referências

Tickmarks :

- Devem ser usados para referenciar o teste de itens específicos constantes nos papéis e devem afirmar quais itens no PTA foram confrontados com a documentação suporte ou sobre os quais foram efetuados outros testes.
- Usualmente os Tiques ficam à direita do item testado e as explicações do trabalho efetuado ficam no canto inferior esquerdo do PTA.

Exemplos:

- | | |
|----------|---|
| a | Conforme Balancete. |
| b | Conforme Relatório da Folha de Pagamento. |
| + | Calculado. |
| = | Somado. |

Referências

Letras :

- Devem ser usadas para informações que se referem a um item específico ou variação na cédula. A nota deve incluir uma descrição do assunto, o apropriado tratamento contábil para o assunto e a conclusão (se aplicável), bem como se o assunto requer a proposição de ajustes ou reclassificações.
- As letras argoladas devem ser referenciadas em vermelho como a, b, c, etc., dentro de um pequeno círculo.
- As letras argoladas correspondem aos exames praticados pelo auditor que necessitam de uma explicação adicional ao exame efetuado.

Exemplo:

A A variação refere-se ao resgate de aplicação financeira, realizado no mês.

Referências

Nota Geral Explicativa :

- Deve ser usada para informações que se referem a todo o PTA.
- Corresponde aos exames praticados pelo auditor e geralmente tem conotação de ordem geral e não pode ser indicada através de tiques ou letras argoladas.

Referências

Números Argolados :

- Devem ser usados para referenciar números dentro do mesmo PTA:
 - Por exemplo o somatório, no qual dois ou mais números são somados e referenciados para outra parte do mesmo papel de trabalho. Neste caso, os números somados devem conter uma referência interna e o somatório final, a mesma referência, mas contendo o símbolo indicando que trata-se de um somatório.

Referências

Tie-in :

- Utilizado para apurar a diferença entre o saldo do balancete com o saldo apurado, calcular o saldo testado e o não-testado e referenciar saldos diferentes.
- Os valores do tie-in oriundos do próprio papel de trabalho ou de outros, devem ser referenciados.

Referências

Referências entre os Papéis de Trabalho :

- É o cruzamento de um determinado número com outro número idêntico localizado em outro papel de trabalho.
- O cruzamento deve ser realizado nos dois papéis de trabalho envolvidos e não em somente um deles, tudo o que vai, volta. Senão, o cruzamento fica incompleto.

Segurança dos Papéis de Trabalho

- Quando saímos de campo, todos os papéis de trabalho devem ser arquivados e mantidos em segurança;
- Verifique sempre se o seu computador está:
 - Bloqueado sempre que você sai da sala;
 - Protegido por senha.
- Se necessário deixar o computador no carro, certificar-se de que o mesmo não esteja visível.

Planejamento e supervisão adequados

- Usamos programas de trabalho de auditoria para documentar que o trabalho foi planejado e supervisionado de forma adequada;
- Preencher detalhadamente após a conclusão do trabalho:
 - Referência aos documentos que evidenciam o trabalho realizado; ou
 - Breve relato do trabalho realizado e conclusão; ou
 - Nota resumida indicando o procedimento que foi julgado como desnecessário e porquê.
- Assinaturas

Base para Opinião

- Cada papel de trabalho deve conter:
 - ✓ O que foi feito
 - ✓ O que foi encontrado
 - ✓ E o que isso significa

Exemplos de Conclusões

Se não foi encontrada nenhuma exceção:

- “Não identificamos divergências”
- “Nenhum teste adicional foi considerado necessário”
- “Demonstrações e saldos apropriados e razoáveis”
- “Com base nos procedimentos realizados, a estimativa do cliente para a provisão para garantia de produtos apresentadas nos parece razoável”
- “Com base nas evidências obtidas, a classificação do cliente para os contratos de leasing como leasing operacional realizadas estão adequadas”

Discrepâncias

Se você encontrou uma discrepância, você deve documentar como você resolveu o problema:

- Foi material? Você precisa evidenciar isso no papel de trabalho.
- Se foi parte de uma amostra, você extrapolou o erro para a população? Onde está evidenciado?
- Se foi um erro, o cliente efetuou o registro contábil?
- Se foi um erro e o cliente não realizou o ajuste , você incluiu o erro no resumo de ajustes não realizados?

EVIDÊNCIA DE AUDITORIA

Exemplos e tipos de evidências de auditoria

- Evidências que você vai reunir durante os trabalhos:
 - Discussões com as pessoas chave do cliente;
 - Procedimentos analíticos;
 - Confirmações/circularizações;
 - Documentos gerados pelo cliente – por exemplo, relação de vendas (lista de faturas);
 - Documentos gerados externamente – por exemplo, extratos bancários, faturas de compra.

Confiabilidade da evidência de auditoria

- Use o seu julgamento profissional para determinar se a evidência é apropriada (é relevante e confiável?) e satisfatória (obtivemos documentação suficiente?).
- A fonte da evidência afeta “fortemente” sua confiabilidade, para isso, considerar:
 - Se a origem é independente do cliente;
 - Se foram obtidas através de fonte qualificada;
 - Se foram obtidas através de sistema de controle interno eficaz;
 - Se foram obtidas diretamente pela equipe de auditoria – observações, inquéritos, etc.

Examinando a evidência de auditoria

- Observar todos os detalhes relevantes;
- Usar seu julgamento profissional;
- Questionar, sempre que houver dúvidas;
- Documentar claramente análises e conclusões no papel de trabalho;
- Atentar-se a exceções.

Corroborando as explicações do cliente

- Quando informações forem obtidas verbalmente, é necessário tomar medidas para confirmar sua precisão;
- Obter evidências que suportem a explicação;
- Avalie a consistência com outras áreas de auditoria.

SEU PAPEL NO PROCESSO DE AUDITORIA

Antes de começar o trabalho de campo

- Procure seu encarregado
- Familiarize-se com o cliente
- Confirme se o primeiro dia foi combinado com o cliente

Primeiro dia

- Procure seu encarregado
- Apresentação ao cliente
- Atenção às instruções do seu encarregado à sua primeira área de trabalho
- Faça perguntas e garanta que você entendeu o programa de trabalho de auditoria



Iniciando o trabalho

- Confronte a folha mestra com o saldo contábil
 - Leia o programa de trabalho de auditoria
 - Organize os papéis de trabalho
 - Execute os testes
 - Faça perguntas
 - Acompanhe o seu tempo em cada tarefa
- Use os arquivos de auditoria do ano anterior como referência

Auto revisão

- Ao terminar um teste de auditoria é necessário realizar uma auto revisão;
- Isto deve ser feito antes de enviar o trabalho para revisão do encarregado.



Pontos de revisão

- Seu trabalho será revisado e você terá comentários de revisão
- Os comentários podem consistir:
 - Perguntas adicionais;
 - Melhorias de documentação;
 - Solicitação de testes adicionais.

MANDATÓRIO EM TODOS OS TRABALHOS

Orientações gerais

- Obter entendimento do negócio do cliente;
- Leia as demonstrações financeiras do exercício anterior;
- Leia o planejamento do período atual sob exame;
- Faça perguntas ao encarregado;
- Visite as instalações do cliente;
- Revise as análises financeiras de anos anteriores;
- Analise as publicações do cliente e da indústria;
- Organização;
- Lidando com os pontos de revisão;
- Tempo de trabalho; e
- Auto revisão.

Entrevista com o cliente

- Defina o objetivo da entrevista
- Planeje a entrevista:
 - Anote as perguntas que você fará;
 - Obtenha ajuda de seu encarregado;
 - Agende o horário com o cliente;
 - Como você vai começar a entrevista?

Entrevista com o cliente (continuação)

- Conduzindo a entrevista
 - Seja amigável e não acusatório;
 - Faça um resumo com o cliente;
 - Tome notas sobre as respostas dele;
 - Siga sua curiosidade natural;
 - Está tudo bem não saber a resposta a uma pergunta do cliente;
 - Não tenha pressa.

Entrevista com o cliente (continuação)

- Situações especiais:
 - Clientes hostis;
 - Quando nada estiver funcionando;
 - Respostas evasivas;
 - Reclamações do cliente

Entrevista com o cliente (continuação)

- Após a entrevista:
 - Escreva notas abrangentes e claras;
 - Identifique ações para a equipe do cliente e/ou de auditoria;
 - Corroborar as respostas dos clientes sempre que possível ou necessário;
 - Considere a inclusão de quaisquer declarações contidas na Carta de Representação.

PROCEDIMIENTOS

Assertivas” ou “Erros potenciais” de auditoria

- **Classes de transação** - Correspondem às contas de resultado (receitas, custos e despesas);
- **Contas de balanço** - Referem-se às contas de ativo, passivo e patrimônio líquido;
- **Divulgações** - Estão relacionadas às questões de divulgação das demonstrações financeiras .

Assertivas sobre as CLASSES DE TRANSAÇÃO

Assertiva	indagação
Ocorrência	Transações e eventos ocorridos pertencem à Entidade?
Integridade	Todas as transações e eventos que deveriam ser registrados foram registrados?
Acuracidade	Valores e outros dados referentes às transações e eventos foram registrados corretamente?
Cutoff (corte)	Transações e eventos foram registrados na competência correta?
Classificação	Transações e eventos foram registrados nas contas corretas?

Assertivas sobre SALDOS CONTÁBEIS

Assertiva	indagação
Existência	Ativos, passivos e interesses de patrimônio existem?
Direitos e obrigações	A Entidade mantém ou controla direitos sobre ativos e os passivos representam obrigações da Entidade?
Integridade	Todos os ativos, passivos e interesses de patrimônio que deveriam ser registrados foram registrados?
Valorização e alocação	Ativos, passivos e interesses de patrimônio são incluídos nas demonstrações financeiras em valores apropriados e quaisquer ajustes de avaliação ou alocação são apropriadamente registrados?

Assertivas sobre DIVULGAÇÕES

Assertiva	indagação
Ocorrência	Ativos, passivos e interesses de patrimônio existem?
Integridade	A Entidade mantém ou controla direitos sobre ativos e os passivos representam obrigações da Entidade?
Classificação e entendimento	Todos os ativos, passivos e interesses de patrimônio que deveriam ser registrados foram registrados?
Acuracidade e avaliação	Ativos, passivos e interesses de patrimônio são incluídos nas demonstrações financeiras em valores apropriados e quaisquer ajustes de avaliação ou alocação são apropriadamente registrados?

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa

Conceito contábil:

Caixa e bancos são classificados na primeira linha do lado do ativo no balanço patrimonial, ou seja, é o ativo de maior liquidez.

Caixa e equivalentes de caixa

Classificação contábil:

1. Disponível

1.1. Caixa

1.2. Contas correntes

1.3. Numerário em trânsito

1.4. Aplicações Financeiras

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa:

Inclui dinheiro, bem como cheques em mãos, recebidos e ainda não depositados, pagáveis irrestrita e imediatamente.

Conta corrente:

Representados normalmente pelas contas de livre movimentação mantidas pela empresa em bancos.

Caixa e equivalentes de caixa

Numerário em trânsito:

Remessas para filiais, depósitos ou semelhantes, por meio de cheques, ordem de pagamento, etc.;

Aplicações financeiras:

As aplicações de curtíssimo prazo no mercado financeiro também são consideradas como disponível.

Caixa e equivalentes de caixa

Principais riscos?

Caixa e equivalentes de caixa

- Contas correntes não registradas na contabilidade;
- Contas correntes não conciliadas com a contabilidade;
- Desvios de recursos financeiros;
- Utilização de recursos financeiros por pessoas não autorizadas;
- Aplicações financeiras de longo prazo classificadas como caixa e equivalentes de caixa.

Caixa e equivalentes de caixa

Principais testes de auditoria?

Caixa e equivalentes de caixa

Conta	Procedimento de auditoria
Caixa	- Contagem de caixa;
Numerário em trânsito	- Inspeção dos controles de envio das remessas; - Liquidação subsequente;
Contas correntes e Aplicações financeiras	- Circularização dos saldos juntos as instituições financeiras; - Conciliação do saldo;

Caixa e equivalentes de caixa

Contagem de Caixa:

- Faça contagem simultânea de todos os caixas e valores mobiliários, evitando a possibilidade de substituições (encoberta de fraudes);
- A contagem de caixa deve ser surpresa;
- Conte na presença do responsável pelo caixa e não assuma responsabilidade por ele em sua ausência;
- Esteja atento para situações anormais (cheques antigos, comprovantes de desembolso de caixa sem data, etc.).

Caixa e equivalentes de caixa

Conciliação bancária:

- A conciliação bancária é o simples fato da conferência do saldo dos extratos/circularização com o saldo da contabilidade. Bem como avaliar a composição das diferenças entre tais saldos.

EXTRATO
BANCÁRIO



SALDO
CONTÁBIL

Caixa e equivalentes de caixa

	Data	Extrato Bancário	Saldo Contábil	Diferença
Saldo não conciliado	31/12/2023	1.000.000,00	940.000,00	60.000,00
Recebimento de duplicada em carteira não contabilizada	30/12/2023		60.000,00	(60.000,00)
Saldo conciliado	31/12/2023	1.000.000,00	1.000.000,00	-

Principais pontos a serem observados:

- Pendências de longas datas;
- Pendências com valores relevantes;
- Diferenças não identificadas e/ou não justificadas;
- Investigue o motivo pela qual a Empresa não registrou até a data da conciliação bancária

Caixa e equivalentes de caixa

	Data	Extrato Bancário	Saldo Contábil	Diferença
Saldo não conciliado	31/12/2023	100.000,00	120.000,00	- 20.000,00
Recebimento de duplicada em carteira não contabilizada	10/05/2023		(20.000,00)	20.000,00
Saldo conciliado	31/12/2023	100.000,00	100.000,00	-

Perguntas:

01- A Conciliação bancária está adequada?

02- Qual ajuste de auditoria você iria propor para o cliente?

Estoques

Estoques

Conceito contábil:

Os estoques são bens destinados à venda ou à fabricação, relacionados com os objetivos e atividades da empresa.

Estoques

Classificação contábil:

1. Estoques

1.1. Matérias primas

1.2. Produtos em processo

1.3. Produtos acabados

1.4. Mercadorias

A área de estoques oferece ao auditor uma boa oportunidade para realizar recomendações construtivas, visando ao aprimoramento dos controles e redução de custos da empresa auditada.

Estoques

MP:

Abriga todos os materiais que sofrem transformação no processo produtivo.

Produtos em processo:

Representa a totalidade das MP já requisitadas que estão em processo de transformação.

Estoques

Produtos acabados:

Representam aqueles estoques já terminados e oriundos da própria produção da empresa e disponíveis para venda.

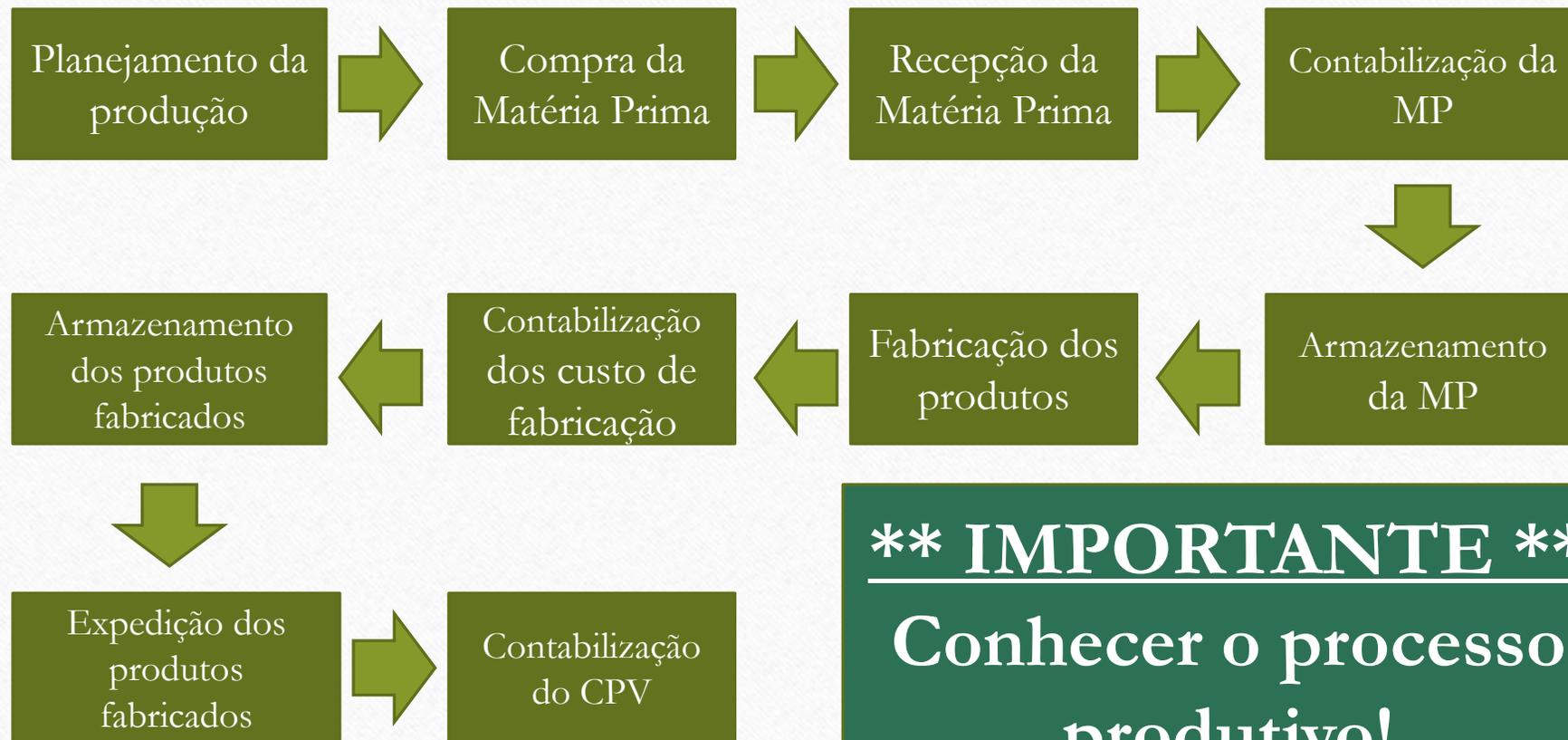
Mercadorias:

Engloba todos os produtos adquiridos de terceiros para revenda, que não sofrerão qualquer processo de transformação na empresa.

Estoques

Atividades da área de estoques?

Estoque



**** IMPORTANTE ****

**Conhecer o processo
produtivo!**

Estoques

Principais riscos?

Estoques

- Verificar se as quantidades dos estoques registrados na contabilidade realmente existem (EXISTÊNCIA);
- Verificar se existem estoques não registrados na contabilidade (INTEGRIDADE);
- Verificar se os estoques foram custeados e avaliados de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade (PRECISÃO/VALORIZAÇÃO);

Estoques

Principais testes de auditoria?

Conta	Procedimento de auditoria
Matéria Prima	<ul style="list-style-type: none"> - Inventário físico; - Valorização dos Estoques; - Teste de custo ou mercado (P);
Produto em processo	<ul style="list-style-type: none"> - Recálculo das ordens de produção em aberto
Produto acabado	<ul style="list-style-type: none"> - Inventário físico; - Valorização dos Estoques; - Teste de realização dos estoques;
Mercadoria para revenda	<ul style="list-style-type: none"> - Inventário físico; - Recálculo do custo unitário; - Teste de realização dos estoques;

Estoque

Estoque

=

Quantidade x Custo Unitário



**INVENTÁRIO
FÍSICO**



**VALORIZAÇÃO
CUSTO OU
MERCADO**

Estoques – inventário físico

- O inventário físico representa um procedimento de controle que visa apurar as quantidades dos estoques da Empresa;
- É recomendável que os participantes das contagens não sejam as pessoas responsáveis pela custódia dos estoques;
- As contagens físicas devem ser realizadas pelo menos uma vez por ano;

Estoques – inventário físico

- Devem ser identificados claramente os locais onde serão realizados os inventários físicos. Esse ponto é muito importante principalmente em companhias que têm diversos almoxarifados e fábricas em vários locais.
- Devem ser descritas detalhadamente as classes de bens que estarão sujeitas à contagem física;

Estoques – inventário físico

- Todos os estoques necessitam ser previamente arrumados de forma a facilitar as contagens.;
- Os setores de produção, de recepção de matérias-primas e de expedição de produtos acabados não deverão funcionar nos dias do inventário físico

Cut-off de inventário físico

Estoques – inventário físico

- O primeiro passo consiste em inventariar os Estoques físicos;
- É recomendável fazer duas amostragens:
 - Do contábil para o físico (existência);
 - Do físico para o contábil (integridade);

Estoques – inventário físico

- O segundo passo consiste em confrontar as quantidades contadas com as quantidades apresentadas nas fichas de controles dos estoques;
- O terceiro passo consistem em ajustar as diferenças identificadas entre as quantidades contadas e as quantidades apresentadas nas fichas de controles dos estoques;

Estoques – inventário físico

FICHA DE INVENTÁRIO FÍSICO:

Item	Quantidade no estoques	Inventário Físico	Diferença em quantidade	Custo unitário	Diferença em R\$
CAMISA CEARÁ	250.000	249.000	1.000	R\$ 120	120.000,00
CAMISA FORTALEZA	30.000	28.000	2.000	R\$ 50	100.000,00
CAMISA FERROVIÁRIO	20.000	20.000	-	R\$ 80	-
CAMISA CALOUROS DO AR	25.000	25.000	-	R\$ 30	-
CAMISA GUARANY	25.000	25.000	-	R\$ 30	-

Estoques – inventário físico

- Em alguns casos não é possível a Empresa realizar o inventário físico na data-base da auditoria (31/12/2015).
Para isso existe uma técnica de auditoria para movimentar o estoque da data do inventário até a data-base da auditoria.

Roll Foward ou Roll Back

Estoques – inventário físico

ROLL FOWARD DE INVENTÁRIO:

Item	Inventário em 30/11/2015	(+) Entradas	(-) Saídas	Saldo em 31/12/2015
CAMISA CEARÁ	249.000	20.000	(30.000)	239.000
CAMISA FORTALEZA	28.000	20.000	-	48.000
CAMISA FERROVIÁRIO	20.000	-	(5.000)	15.000
CAMISA CALOUROS DO AR	25.000	2.000	-	27.000
CAMISA GUARANY	25.000	-	(2.000)	23.000

Estoques – Teste de realização

- Segundo o pronunciamento técnico CPC 16, os estoques devem ser mensurados pelo valor de custo ou pelo valor líquido realizável, dos dois o menor.
- Valor realizável líquido é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados para sua conclusão e dos gastos estimados necessários para se concretizar a venda.

Fornecedores

Fornecedores

Conceito contábil:

As aquisições de bens ou serviços são contabilizadas no grupo de fornecedores. A obrigação deve ser reconhecida quando a empresa recebe a prestação do serviço ou quando o ativo passa para sua propriedade e o pagamento não ocorre da forma “a vista”.

Fornecedores

Classificação contábil:

1. FORNECEDORES

1.1 Contas a pagar para fornecedores

1.1.1 Fornecedores nacionais

1.1.2 Fornecedores estrangeiros

1.2 Ajuste de variação cambial de fornecedores estrangeiros

1.3 Ajuste a valor presente (conta devedora)

Fornecedores

Contas a pagar:

Basicamente é formado pela relação de faturas/duplicatas ainda não pagas (compra a prazo). Geralmente as empresas dispõem de um controle financeiro:

Relatório do Contas a pagar

Fornecedores	Título	Data de entrada	Data de vencimento	Valor
Tio da Pipoca	NF001	15/12/2024	06/01/2025	1.000,00
Tia da Tapioca	NF002	21/12/2024	07/01/2025	4.000,00
Docelandia	NF013	02/01/2025	02/01/2025	5.000,00
Total				10.000,00

Fornecedores

Ajuste de variação cambial:

Quando existirem obrigações a serem pagas em moeda estrangeira, a dívida deverá ser atualizada com base na taxa cambial da data do balanço, sendo a variação cambial considerada como despesa/receita financeira.

Fornecedores

Ajuste de variação cambial:

- Mercadoria de USD 1.000 comprada em 10/12/2023 a uma cotação do dólar de R\$ 1,50 com prazo de pagamento de 30 dias (pagamento em 10/01/2024);
- A cotação do dólar em 31/12/2023 é de R\$ 2,00;
- A cotação no dólar em 10/01/2024 é de R\$ 1,40;

Fornecedores

Ajuste de variação cambial:

Data	Valor em USD	Cotação Dolar	Valor em R\$	Variação Cambial
10/12/2023	1.000,00	1,50	1.500,00	
31/12/2023	1.000,00	2,00	2.000,00	(500,00)
10/01/2024	1.000,00	1,40	1.400,00	600,00

Variação cambial em 31/12/2023

D- Variação Cambial (DRE)

C- Fornecedores (PASSIVO)

R\$ 500,00

Variação cambial em 10/01/2024

D- Fornecedores (PASSIVO)

C- Variação Cambial (DRE)

R\$ 600,00

Fornecedores

Existe forma de se proteger da
variação cambial?

SIM!

Fornecedores

O que é um Derivativo?

O que é um instrumento de
Hedge?

Fornecedores

Principais riscos?

Fornecedores

- Operações de compras não registradas (Integridade);
- Operações registradas e não existentes (Existência);
- Operações não pertencentes à Empresa (D&O);
- Operações registradas erroneamente (Precisão);
- Operações calculadas erroneamente (Valorização);

Conta	Procedimento de auditoria
Contas a pagar a fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> - Listagem individual x Saldo contábil; - Confirmação de contas a pagar (circularização e teste alternativo); - Passivo omissos.
Ajuste de variação cambial de fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> - Recálculo da variação cambial.
(-) Ajuste a valor presente	<ul style="list-style-type: none"> - Recálculo do AVP.

Fornecedores – Circularização

- Obtenha uma relação dos fornecedores a pagar, por fornecedor e nota fiscal, confira o total do relatório e confira com o controle do razão geral da contabilidade;
- Obtenha cartas de confirmação de saldos de alguns fornecedores;
- Para as cartas não recebidas, efetue procedimentos alternativos: inspecionar documentos suporte da dívida e veja pagamentos subsequentes à data da confirmação.

Fornecedores – Passivo omissso

- Revise os pagamentos efetuados no mês subsequente a data-base da auditoria
- Para os pagamentos referentes a transações de competência do exercício social sob exame, verifique se estavam devidamente contabilizados no passivo na data do balanço.

Imobilizado

Imobilizado

Conceito contábil:

Bens com permanência prolongada, não destinados à venda e utilizados na manutenção das atividades da empresa.

São contabilizados por todos os custos envolvidos em sua aquisição, instalação ou para pôr em funcionamento. São deduzidos da depreciação, que representa custo ou despesa.

Imobilizado

Classificação contábil:

1. IMOBILIZADO

- 1.1 Custo de aquisição (Terrenos, Edificações, Máquinas, etc.)
- 1.2 (-) Depreciação acumulada
- 1.3 Adiantamentos a fornecedores de imobilizado

Imobilizado

Custo de aquisição:

Os bens do ativo imobilizado são capitalizados por todos os custos incorridos até serem postos em funcionamento.

- Custo com programação de uma nova máquina?
- Taxas de importação de uma máquina?
- Fretes?

Imobilizado

Controle físico

- Fixa-se no bem do ativo imobilizado uma plaqueta numerada de identificação.
- Esse registro, representa um bom controle do ativo imobilizado; facilita a aquisição de um novo bem; serve na determinação dos valores das baixas e serve na apuração dos inventários físicos (localizar o bem, apurar sobras e faltas, valorizá-las, analisá-las etc.).

Imobilizado

MANUTENÇÃO E
REPARO?

DESPESA OU ATIVO
IMOBILIZADO?

Imobilizado

Manutenção e reparo:

Os gastos com manutenção e reparos são incorridos para manter os bens do ativo imobilizado em bom estado operacional ou para voltá-los a esse estado no caso de uma quebra. Esses gastos, de acordo com os princípios contábeis, são registrados como despesa do exercício em que foram incorridos.

Imobilizado

Depreciação

- A maioria dos bens do imobilizado, tem uma vida útil limitada. A vida útil representa o tempo que o bem será utilizado pela empresa em circunstâncias normais. Os fatores que limitam a vida útil de um bem são a deterioração (desgaste) e a obsolescência (surgimento de novas tecnologias).

Imobilizado

QUAL A TAXA ADEQUADA
PARA DEPRECIACÃO DOS
BENS DO ATIVO
IMOBILIZADO?

Imobilizado

Adiantamento a fornecedores de imobilizado:

Pagamentos antecipados realizados a fornecedores para compra de bens fixos.

Imobilizado

Principais riscos?

Imobilizado

- As transações de compra e venda do ativo imobilizado não estão registradas.
- Ativo inexistente registrado no balanço.
- Ativos registrados não pertencentes à empresa.
- Valores de depreciação ou provisões para perdas calculados erroneamente.
- Erro na apresentação das informações do ativo imobilizado nas demonstrações financeiras.

Imobilizado

Principais testes de auditoria?

Imobilizado

Conta	Procedimento de auditoria
Custo de aquisição	<ul style="list-style-type: none">- Movimentação de contas;- Verificação da existência física;- Teste das aquisições e baixas;- Teste de Impairment.
(-) Depreciação acumulada	<ul style="list-style-type: none">- Recálculo da depreciação.
Adiantamento a fornecedores	<ul style="list-style-type: none">- Verificação dos pagamentos e baixas subsequentes.

Imobilizado

Movimentação do imobilizado:

Prepare um papel de trabalho, por categoria de bens do ativo imobilizado, contendo:

- Custo: Saldo inicial, aquisições, baixas, transferências e saldo final;
- Depreciação: Saldo inicial, depreciações, baixas, saldo final.

Movimentação do Imobilizado

Categoria	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências	Saldo Final
Terreno	100.000,00	-	(20.000,00)	-	80.000,00
Edificações	180.000,00	20.000,00	-	50.000,00	250.000,00
Adiantamento a fornecedores	-	50.000,00	-	(50.000,00)	-
Total Custo de Aquisição	280.000,00	70.000,00	(20.000,00)	-	330.000,00

Imobilizado

Movimentação do imobilizado:

- Com base no relatório de adições, selecione os itens para inspeção da nota fiscal de compra e inspeção física do imobilizado;
- Com base no relatório de baixas, selecione os itens para inspeção da nota fiscal de venda e recebimento financeiro (\$).
- As transferências obrigatoriamente devem ser igual a ZERO.

Movimentação do Imobilizado

Categoria	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências	Saldo Final
Terreno	100.000,00	-	(20.000,00)	-	80.000,00
Edificações	180.000,00	20.000,00	-	50.000,00	250.000,00
Adiantamento a fornecedores	-	50.000,00	-	(50.000,00)	-
Total Custo de Aquisição	280.000,00	70.000,00	(20.000,00)	-	330.000,00

Imobilizado

Teste das depreciações:

- Verifique se a vida útil, para cada classe de bens, é adequada e consistente com o ano anterior;
- Verifique se o método de depreciação está de acordo com os princípios contábeis e é consistente com o ano anterior;
- Efetue recálculo da depreciação;

Observação: Atentar para os bens que se tornaram 100% depreciados (esses bens não devem mais sofrer depreciação).

Imobilizado

Teste *Impairment*

VALOR
CONTÁBIL DO
IMOBILIZADO



VALOR
RECUPERÁVEL

MAIOR VALOR
ENTRE OS DOIS
ABAIXO:

VALOR
JUSTO

VALOR
EM USO

- Se o valor recuperável for **MAIOR** que o valor contábil **EXISTE** Impairment;
- Se o valor recuperável foi **MAIOR** que o valor contábil **NÃO EXISTE** Impairment.

AMOSTRAGEM DE AUDITORIA

Definição de Amostragem de Auditoria

- A amostragem de auditoria envolve a aplicação de procedimentos de auditoria para menos de 100% dos itens dentro de um saldo contábil de tal forma que todas as unidades tenham a mesma chance de serem selecionadas. Isto permitirá que o auditor obtenha e avalie evidências sobre algumas características dos itens selecionados, a fim de formar uma conclusão sobre a população da qual a amostra é retirada.

Quando Usar a Amostragem

- As técnicas de amostragem de auditoria (ou alcance) devem ser aplicadas ao auditar saldos relevantes de risco alto, conforme indicado abaixo:

Avaliação de RDR	Controles efetivos?	Proc, Analíticos efetivos?	Fator de Segurança	Alcance
Alto	Não	Não	3,0	55%
		Sim	1,6	50%
	Sim	Não	1,6	40%
		Sim	0,2	25%
Baixo	Não	Não	1,9	35%
		Sim	0,5 (ou de 2-10 itens*)	15%
	Sim	Não	0,5 (ou de 4-10 itens*)	15%
		Sim	N/A	N/A

* Usar o julgamento

Elementos Básicos do Processo de Amostragem

- Desenho da Amostra
- Seleção da Amostra
- Definição e avaliação do erro encontrada
- Documentação

Definições de Amostragem

- Risco de Amostragem
 - É o risco de que a nossa conclusão baseada na amostra será diferente da conclusão que teríamos chegado se tivéssemos aplicado o procedimento de auditoria para toda a população.
- Confiança (ou nível de confiabilidade)
 - É o inverso ou complementar de ao risco de amostragem. Expressa a probabilidade de estar correta a aplicação da amostragem. Por exemplo, o nível de confiança de 95% implica um risco de amostragem de 5%.

Amostragem de Auditoria

- A metodologia de auditoria usa uma abordagem de amostragem não-estatística;
- Amostragem não-estatística não fornece uma mensuração objetiva de risco de amostragem;
- Nós consideramos os fatores que afetam o grau planejado de segurança de auditoria:
 - Risco inerente
 - Risco de controle
 - Segurança adquirida a partir de revisão analítica

Fatores que Afetam o Tamanho da Amostra

Materialidade

- Representa a nossa tolerância para os erros encontrados na amostra;
- Deve ser segregada quando uma parte do saldo da conta não será sujeita aos testes.

Itens de valor relevante (itens-chave)

- Normalmente, usa-se da 1/3 materialidade para estes itens;
- Acima deste valor devem ser examinados 100% dos itens;
- Usado para aproximar a amostragem estatística quando a probabilidade do item ser selecionado para teste é proporcional ao seu tamanho.

Técnicas de Seleção da Amostra

- Seleção de números aleatórios
- Seleção sistemática
- Seleção estratificada
- Seleção ao acaso
- Com base na probabilidade proporcional ao tamanho da amostra (também conhecido como montante monetário cumulativo ou amostragem CMA)

Seleção da Amostra de Auditoria

- Determinar o total de itens de valor alto. Estes serão todos testados e não estão sujeitos à amostragem;
- Avaliar a homogeneidade dos itens sujeitos a amostragem;
- Se os itens são homogêneos, selecionar uma amostra representativa sem estratificação;
- Se os itens não são homogêneos, selecionar 2/3 da amostra na listagem de itens maiores que o valor médio e 1/3 da amostra de itens menores que o valor médio da população;
- Itens zerados ou com valores negativos devem ser testados separadamente, quando necessário;
- A premissa para seleção da amostra é que os itens sejam representativos da população e que cada um tenha a mesma chance de ser selecionado para o teste.

Avaliar a Amostra de Auditoria

- Com base no erro projetado, a população pode ser considerada incorreta?
 - Erro projetado compreende a projeção do erro para itens de valor baixo mais o erro encontrado em itens de valor alto, que foram testados 100%.
- A evidência obtida é suficiente para suportar a conclusão?
 - É considerado um risco de amostragem aceitável quando o erro projetado não excede 110% do erro esperado. Se este não for o caso, devemos erradicar os erros ou aumentar o tamanho da amostra.

Resolvendo Problemas na Avaliação da Amostra

- Erros Projetados Relevantes
 - O cliente corrigiu os erros encontrados;
 - Isolar e erradicar os erros;
 - Utilizar outra estratégia de auditoria (testar 100% dos itens ou utilizar uma materialidade específica muito baixa para atingir por alcance e determinar a dimensão dos erros);
 - Estimar o erro na população em um nível muito alto de confiança (95%) e o cliente ter registrado o erro projetado.
- Suficiência da Evidência de Auditoria
 - Testar itens adicionais e executar novamente a avaliação dos erros



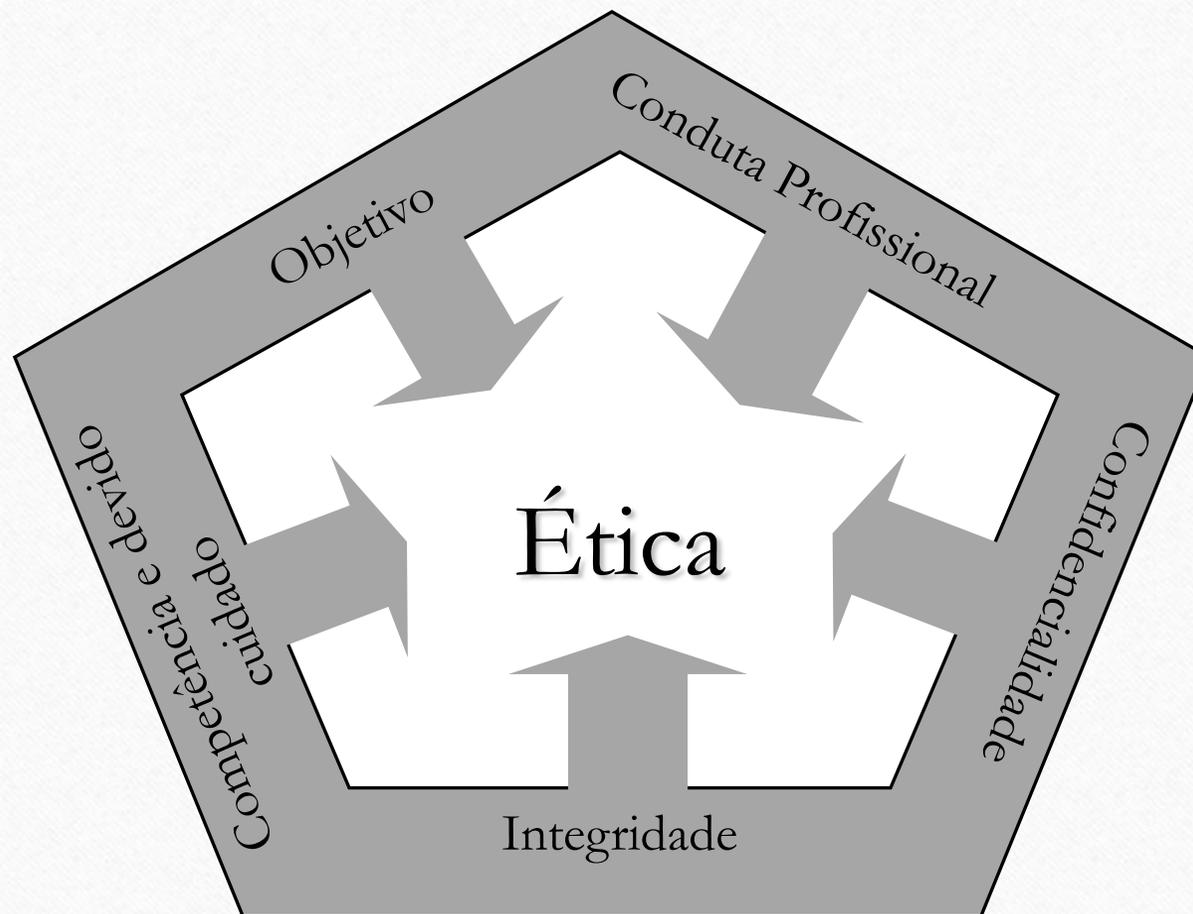
ÉTICA

A política abrange dois grandes temas:

ÉTICA

INDEPENDÊNCIA

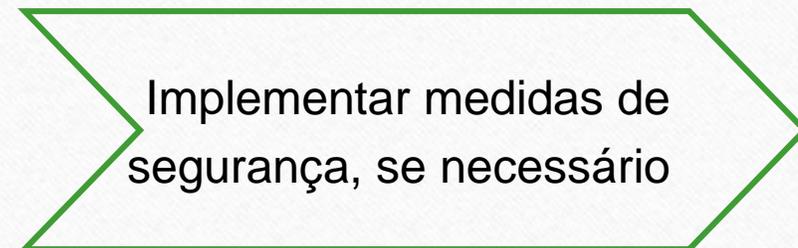
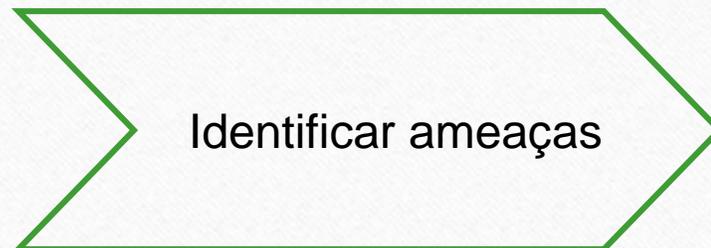
Ética – Princípios Fundamentais



Ética – Princípios Fundamentais



Aplicar os princípios fundamentais e a estrutura conceitual para:



Integridade

- Devemos ser [diretos e honestos](#) nas relações profissionais e de negócios;
- Implica negociação justa e honestidade;
- Não devemos acreditar nos relatórios e informações que:
 - Possam ser materialmente falsas ou enganosas;
 - Contenham declarações ou informações fornecidas imprudentemente;
 - Possam omitir ou ocultar informações que seja necessário incluir, na qual tal omissão resulte em informação enganosa.

Objetivo

- Não devemos comprometer nosso juízo profissional ou do negócio por favoritismos, conflitos de interesse ou pela influência dos outros;
- Não é prático definir todas estas situações;
- Devemos evitar as relações de favoritismos ou indevida influência sobre o nosso juízo profissional.

Competência Profissional

- Devemos obter e manter conhecimento e habilidades profissionais no nível necessário para garantir que nossos clientes recebam um serviço profissional competente;
- Devemos atuar com diligência na prestação de serviços profissionais, em concordância com as normas técnicas e profissionais aplicáveis;
- Todos os parceiros e colaboradores profissionais devem garantir que aqueles que trabalham sob sua supervisão recebam treinamento e suporte técnico apropriado.

Confidencialidade

- Não devemos divulgar fora da empresa ou usar para benefício pessoal ou de terceiros, qualquer informação confidencial adquirida como resultado da relação profissional e comercial (incluindo clientes em potencial), a menos que:
 - Tenhamos devida e específica autoridade para fazê-lo;
 - Ou uma obrigação certa ou profissional para fazê-lo.
- Devemos estar alertas para evitar a divulgação inadequada em situações sociais ou familiares e em caso de mudança de emprego.

Confidencialidade

Exemplo

- Durante uma discussão de assuntos financeiros, seu amigo lhe diz que sua “saída” para melhorar sua situação financeira envolve investimentos em uma empresa de TI.
- Essa empresa passa a ser um cliente de auditoria da firma na qual você trabalha e você sabe que a mesma passa por sérias dificuldades financeiras e pode quebrar.

O que você deve fazer?

Informações confidenciais dos clientes

Não deve dizer nada ao seu amigo!!!

- As informações sobre os clientes são estritamente confidenciais e não devem ser usadas para benefício próprio ou de terceiros.
- Nunca revele informações do cliente sem o seu consentimento, a menos que haja um direito legal ou obrigação de fazê-lo.

Conduta Profissional

- Devemos cumprir com as leis e regulamentos pertinentes e evitar qualquer ação que possa trazer desonra à profissão.
- Isso inclui ações que levariam um terceiro que teve conhecimento de informações relevantes, a concluir que essas ações afetam a boa reputação do profissional. Por exemplo:
- Não se deve reclamar exageradamente dos serviços que são oferecidos ou das qualificações e experiências disponíveis;
- Não se deve fazer referências negativas ou comparações sem fundamento com o trabalho de outros profissionais.

Estrutura Conceitual de Referência

- Todos os sócios e empregados profissionais das firmas de auditoria devem:
 1. Avaliar quaisquer ameaças ao cumprimento dos princípios fundamentais de ética;
 2. Considerar fatores quantitativos e qualitativos ao avaliar uma ameaça em potencial importante;
 3. Implementar garantias apropriadas para qualquer ameaça identificada, ou se não for possível, renunciar ou descontinuar o serviço ou relação profissional;
 4. Informar imediatamente a SRE&I sobre qualquer outra infração involuntária a esta política assim que tiver conhecimento.

Ameaças

Defesa

Pode ocorrer quando um sócio ou empregado profissional promover uma posição ou opinião a tal ponto que o objetivo do trabalho possa estar comprometido.

Familiaridade

Pode ocorrer quando um relacionamento próximo de um parceiro ou profissional empregado tem interferência direta nos interesses de outro.

Ameaça de intimidação

Pode ocorrer quando um sócio ou empregado profissional é dissuadido a agir objetivamente e exercitar o ceticismo profissional por meio de ameaças.

Ameaças

Interesses próprios

Pode ocorrer quando há interesses financeiros de sócios, empregados ou membros de suas famílias.

Auto-Avaliação

Pode ocorrer quando um comentário anterior precisa ser reavaliado pelos mesmos sócios ou funcionários profissionais responsáveis pela emissão do parecer.

Medidas para reduzir ou eliminar as ameaças

Criadas normalmente por regulamentos, legislações ou o próprio ambiente de trabalho da empresa.

Exemplos:

- Requisitos de formação e experiência estabelecidos para entrar na profissão ou avançar dentro da empresa;
- Regulamento de Governança Corporativa;
- Padrões profissionais e monitoramento externo regulatório;
- Sistema de reclamações interno da empresa, ou qualquer sistema externo disponível para relatar comportamento antiético;
- Obrigação explícita de denunciar o não cumprimento dos requisitos éticos.



INDEPENDÊNCIA

O que é independência?

“Estado mental que permite formar uma opinião sem interferência de influências que possam afetar o julgamento profissional, permitindo que um indivíduo possa agir com integridade, objetividade e ceticismo no seu exercício profissional.”

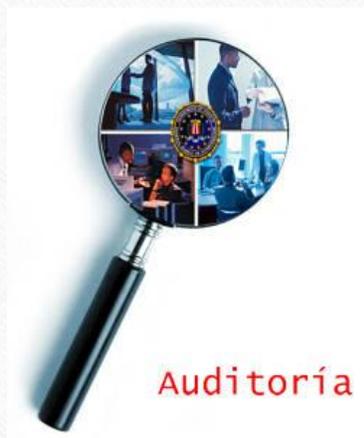
E

“Necessidade de evitar conhecimento sobre fatos significativos por terceiros que possam impactar diretamente a integridade do trabalho executado e o ceticismo profissional da uma Firma ou de qualquer membro da equipe.”

Conceitos

Proposta de Auditoria

- Auditoria ou revisão das Demonstrações Financeiras em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA), outros serviços desenvolvidos em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria, em conformidade com normas locais ou outros serviços.



Conceitos

Equipe de auditoria

- Composta por todos os membros da equipe de auditoria, inclusive pelo Sócio Revisor de Qualidade;
- Todos os demais membros da Firma-Membro (e de qualquer outra firma no caso de um trabalho de auditoria) que possam influenciar diretamente no resultado do trabalho de auditoria.



Conceitos

Família Imediata



**Cônjuge ou
equivalente e
dependentes**

Família próxima



**Pais, irmãos, primos,
sobrinhos**



Conceitos

Interesse Financeiro

- Um interesse patrimonial ou de qualquer outro tipo de valor, empréstimo ou outro instrumento de dívida de uma entidade, incluindo direitos e obrigações que possam trazer benefício financeiro futuro.

Interesse financeiro direto

- Interesse financeiro em posse direta de uma pessoa, ou através de bens ou investimentos em que a pessoa tenha controle.

Interesse financeiro indireto

- Qualquer interesse financeiro obtido através de investimento coletivo como um fundo, sobre o qual o indivíduo ou entidade tenha controle.

Período para o qual é exigida confirmação de Independência



Inicia quando a equipe de auditoria começa os trabalhos e termina quando o relatório é emitido

Para contratos recorrentes, o período termina com a notificação por qualquer das partes que a relação profissional tenha concluído ou o relatório seja emitido, o que ocorrer por último.

Relações de Negócios

Seu melhor amigo (que não é cliente da firma de auditoria onde você trabalha) lhe propõe constituição de uma “*Joint Venture*” para vender carros antigos. Você é um apreciador de carros antigos e tem um negócio de família que vende este tipo de carros. Você aceita a proposta e tem um interesse ativo no negócio.

Depois de um ano, seu amigo pergunta se a sua firma poderia fazer a auditoria da “*Joint Venture*” e se você poderia fazer parte da equipe, já que possui bastante entendimento sobre o negócio.

E
X
E
M
P
L
O

O que deve fazer?

Relações de Negócios

- Embora sua firma possa aceitar o trabalho de auditora do seu negócio, você não deve ser autorizado a estar na equipe de auditoria.
- Estas relações de negócios não são permitidas a menos que a relação seja claramente insignificante para ambos os lados:
 - Joint Ventures (Negócios em conjunto);
 - Contrato para combinar um ou mais serviços ou produtos da Firma-Membro com um ou mais produtos ou serviços do cliente de auditoria, e
 - Distribuição ou comercialização de pequenos acordos sobre os quais a Firma-Membro atue como distribuidor de serviços do cliente.

Relações pessoais ou familiares com clientes de auditoria

Em uma reunião familiar você fala com sua irmã que não vê já faz algum tempo, e descobre que recentemente ela conseguiu um alto cargo na diretoria de um dos clientes da firma onde você trabalha, no qual você atua.

Ela diz que se reencontrarão em breve, porque você está na equipe de trabalho de auditoria da empresa onde ela trabalha.

Mais tarde, você se preocupa com a situação.

E
X
E
M
P
L
O

O que deve fazer?

Relações pessoais ou familiares com clientes de auditoria

- Sua irmã atende à definição de família imediata e por isso o relacionamento é considerado muito próximo para que você possa manter sua independência.
- Isso afeta a garantia do cliente e você deverá relatar a situação em seu questionário cumprimento anual.
- O Sócio-Diretor de Independência também poderá tomar outras ações que considerar necessárias para garantir a independência da firma.

Atuação de Sócios e profissionais da Firma-Membro em clientes de auditoria

Um cliente de auditoria pede a sua firma que atue como um membro do Conselho de Administração.

Este posto possui muito prestígio e lhe permitirá agregar valor ao negócio do cliente.

E
X
E
M
P
L
O

O que deve fazer?

Atuação de Sócios e profissionais da Firma-Membro em clientes de auditoria

Você quer aceitar o cargo, mas
você pode?

- Infelizmente, não.
- Nem os sócios e nem os profissionais de uma Firma-Membro podem atuar como diretores ou conselheiros de um cliente de auditoria ou qualquer de suas afiliadas.
- Esta política deve ser aplicada independentemente de pertencer ou não a equipe de auditoria que atenda o cliente.